

**UNESP**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
Faculdade de Ciências Campus de Bauru-SP

MARCELO JOSÉ RESENDE GONÇALVES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: aspectos  
relacionados à motivação e à satisfação com  
os conteúdos das aulas**

BAURU – SP  
2023

MARCELO JOSÉ RESENDE GONÇALVES

# EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: aspectos relacionados à motivação e à satisfação com os conteúdos das aulas

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista - UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Pereira da Silva

BAURU – SP  
2023



G635e

Gonçalves, Marcelo José Resende

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
aspectos relacionados à motivação e à satisfação com os conteúdos das aulas  
/ Marcelo José Resende Gonçalves. -- Bauru, 2023

69 p. + objeto educacional

Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Profissional em Educação  
Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Ciências, Bauru

Orientador: Marcio Pereira da Silva

1. Educação Física escolar. 2. Satisfação. 3. Motivação. 4. CREP. I. Título.

MARCELO JOSÉ RESENDE GONÇALVES

# **EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: aspectos relacionados à motivação e à satisfação com os conteúdos das aulas**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista - UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva

Data da defesa: 12/08/2023

## **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva**  
Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Bauru

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Junior**  
Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Bauru

---

**Membro Titular: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Cristiane da Silva**  
Universidade Estadual de Londrina- UEL, Campus Londrina.

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências  
**Unesp – Câmpus de Bauru**

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de MARCELO JOSÉ RESENDE GONÇALVES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 12 dias do mês de setembro do ano de 2023, às 10:00 horas, no(a) Google Meet, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de MARCELO JOSÉ RESENDE GONÇALVES, intitulada **EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: aspectos relacionados à motivação e à satisfação com os conteúdos das aulas**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. MÁRCIO PEREIRA DA SILVA (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP Faculdade de Ciências de Bauru SP, Prof. Dr. MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências UNESP Bauru, Profa. Dra. CARLA CRISTIANE DA SILVA (Participação Virtual) do(a) Centro de Educação Física e Esportes / Universidade Estadual de Londrina (UEL). Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. MÁRCIO PEREIRA DA SILVA

Documento assinado digitalmente  
 **MÁRCIO PEREIRA DA SILVA**  
Data: 25/09/2023 18:38:29-0100  
Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter me abençoado em toda a minha vida, inspirando-me e auxiliando-me a superar as dificuldades e fraquezas.

Aos meus pais, José e Mariete, aos meus familiares e amigos, obrigado pelo apoio, pelo incentivo e pela confiança.

Ao amigo e colaborador Prof. Ms. Kenion César Michelato Colaço pelo auxílio e apoio nesta dissertação.

Aos meus colegas de mestrado do Polo de Bauru, obrigado pelo companheirismo e pela partilha nesse período.

A todos Professores do programa pela contribuição e ajuda neste processo e um agradecimento especial para o meu orientador Prof. Dr. Márcio, que tanto ajudou nessa caminhada. Muito obrigado!

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica, pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

GONÇALVES, Marcelo José Resende. **EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: aspectos relacionados à motivação e à satisfação com os conteúdos das aulas.** Orientador: Márcio Pereira da Silva. 2023. 69 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) –UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2023.

## RESUMO

A motivação e a satisfação estão ligadas ao prazer, podendo influenciar o desempenho em realizar as atividades do dia a dia, ou seja, quanto mais satisfeito e motivado um indivíduo se encontra maior a possibilidade da realização de forma gratificante e com qualidade dos seus afazeres, o mesmo sendo válido para a população infantil, incluindo as atividades no meio escolar. Assim, nota-se que a Educação Física escolar tem uma influência grande com relação à motivação e à satisfação do aluno em frequentar o ambiente escolar, uma vez que a Educação Física propõe diferentes conteúdos programáticos apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) tais como: Lutas; Ginástica; Esportes; Jogos e brincadeiras; Práticas corporais de aventura e Dança. Porém, muitas vezes as aulas não apresentam uma gama de conteúdos e atividades que agrada o seu público fazendo com que a criança se sinta desmotivada pela prática da aula. Assim, o objetivo do estudo foi analisar o nível de motivação e satisfação mediante diferentes aulas de Educação Física com base nos conteúdos temáticos propostos pelo CREP entre escolares Participaram deste estudo 56 crianças com idade 8 a 11 anos de idade de ambos os sexos devidamente matriculadas nos terceiros [13 meninas (9.27±0.79 anos; 16.38±2.11 kg/m<sup>2</sup>) e 10 meninos (9.34±0.64 anos; 18.75±4.68 kg/m<sup>2</sup>)] quartos [4 meninas (10.15±0.84 anos; 20.77±3.84 kg/m<sup>2</sup>) e 12 meninos (9.81±0.35 anos; 16.79±2.14 kg/m<sup>2</sup>)] e quintos [10 meninas (10.86±0.55 anos; 18.59±3.15 kg/m<sup>2</sup>) e 7 meninos (10.91±0.32 anos; 21.44±4.08 kg/m<sup>2</sup>)] anos do Ensino Fundamental, nas escolas selecionadas do Município de Ribeirão do Pinhal. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), os alunos participantes realizaram previamente as avaliações antropométricas [peso, altura, índice de massa corporal (IMC)] e diferentes modelos de aula com base nos conteúdos de aulas de Educação Física propostos pelo CREP. Imediatamente após cada modelo de aula, as crianças foram conduzidas para uma sala reservada, onde foi aplicado um questionário para avaliação qualitativa sobre as percepções das crianças em relação a cada modelo de aula. Os resultados do estudo mostraram que a grande maioria dos alunos se mostrou satisfeita e motivada em estar realizando as aulas independente do conteúdo. O conteúdo de Jogos e Brincadeiras foi o melhor aceito independente do sexo, seguido pelo conteúdo de Esportes, Ginástica e Dança. As meninas se sentiam mais motivadas, satisfeitas e se divertiam mais que os meninos ao realizarem as aulas de Educação Física Escolar em todos os conteúdos. Indivíduos do sexo masculino apresentaram % de respostas negativas quanto a motivação nas aulas de dança e diversão com a Ginástica. Quanto à seriação escolar, as crianças da 5ª série foram as que melhor avaliaram os conteúdos quanto à diversão, à satisfação e à motivação com as aulas, seguidas da 3ª série e depois da 4ª série, se contrapondo ao encontrado em outros estudos em que com o aumento da idade, o interesse pela realização das aulas de Educação Física escolar diminui. Assim conclui-se que independente do conteúdo aplicado nas aulas a maioria dos alunos sente-se motivado e satisfeito em participar das aulas.

**Palavras chave:** Conteúdos do CREP; Educação Física Escolar; Ensino Fundamental.

GONÇALVES, Marcelo José Resende. **EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: aspectos relacionados à motivação e à satisfação com os conteúdos das aulas**. Orientador: Márcio Pereira da Silva. 2023. 69 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) –UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2023.

### ABSTRACT

Motivation and satisfaction are linked to pleasure, and may influence performance in carrying out day-to-day activities, that is, the more satisfied and motivated an individual is, the greater the possibility of fulfilling their tasks in a rewarding way and with quality, the same being valid for the child population, including activities in the school environment. Thus, it is noted that Physical Education at school has a great influence in relation to the student's motivation and satisfaction in attending the school environment, since Physical Education proposes different programmatic contents presented by the BNCC and CREP, such as: Fights; Fitness; Sports; Games and games; Body practices of adventure and Dance. However, classes often do not present a range of contents and activities that please their audience, making the child feel unmotivated by the practice of the class. Thus, the objective of the study was to analyze the level of motivation and satisfaction through different Physical Education classes based on the thematic contents proposed by CREP among schoolchildren. third [13 girls (9.27±0.79 years; 16.38±2.11 kg/m<sup>2</sup>) and 10 boys (9.34±0.64 years; 18.75±4.68 kg/m<sup>2</sup>)] fourths [4 girls (10.15±0.84 years; 20.77±3.84 kg/m<sup>2</sup>) and 12 boys (9.81±0.35 years; 16.79±2.14 kg/m<sup>2</sup>)] and fifth [10 girls (10.86±0.55 years; 18.59±3.15 kg/m<sup>2</sup>) and 7 boys (10.91±0.32 years; 21.44±4.08 kg/m<sup>2</sup>)] years of elementary school, in selected schools in the municipality of Ribeirão do Pinhal. After approval by the Research Ethics Committee of the Universidade Estadual Paulista (UNESP), participating students previously performed anthropometric assessments [weight, height, body mass index (BMI)] and different class models based on class content of Physical Education proposed by CREP. Immediately after each class model, the children were taken to a reserved room, where a questionnaire was applied for a qualitative assessment of the children's perceptions in relation to each class model. The results of the study showed that the vast majority of students were satisfied and motivated to be taking classes regardless of the content. The Games and Games content was the best accepted regardless of gender, followed by the Sports, Gymnastics and Dance content. The girls felt more motivated, satisfied and had more fun than the boys when taking Physical Education classes at school in all contents. Male individuals had a % of negative responses regarding motivation in dance classes and fun with Gymnastics. As for school grade, children in the 5th grade were the ones who best evaluated the contents in terms of fun, satisfaction and motivation with the classes, followed by the 3rd grade and then the 4th grade, in contrast to what was found in other studies in which with As age increases, the interest in carrying out Physical Education classes at school decreases. Thus, it is concluded that regardless of the content applied in classes, most students feel motivated and satisfied in participating in classes.

**Keywords:** CREP contents; School Physical Education; Elementary School.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CREP</b>	Currículo da Rede Estadual Paranaense
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>ABEP</b>	Termo de assentimento livre e esclarecido
<b>IMC</b>	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
<b>KG</b>	Índice de massa corporal
<b>OMS</b>	Quilogramas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>17</b>
2.1 Objetivo geral	17
<b>2.2 Objetivos específicos</b>	<b>17</b>
<b>3 HIPÓTESES</b>	<b>17</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>18</b>
4.1 Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais	18
4.2 Motivação e Satisfação	20
4.3 Motivação e satisfação nas aulas de Educação Física	21
<b>4.4 Base Nacional Comum curricular (BNCC)</b>	<b>24</b>
4.4.1 Educação Física	25
<b>4.5 Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP)</b>	<b>26</b>
<b>5. MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>28</b>
<b>5.1. Procedimentos éticos do estudo</b>	<b>28</b>
5.1.2. Reunião com pais e/ou responsáveis pelos menores	28
<b>5.2 População Alvo e amostra</b>	<b>29</b>
<b>5.3. Desenho do Estudo</b>	<b>29</b>
5.3.1 Critérios de Inclusão	30
5.3.2 Critérios de Exclusão	30
<b>5.4 Procedimentos e Avaliações</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5.4.1 Coleta de dados	30
5.4.2 Avaliação do estado nutricional	31
5.4.3 Modelo de aulas	31
<b>Quadro 3: Descrição das aulas de cada conteúdo(duração média de 50 minutos)</b>	<b>31</b>
5.4.3 Avaliação qualitativa das aulas de Educação Física	34
<b>5.5 Procedimentos de análise dos dados</b>	<b>34</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>35</b>
<b>6.1 Avaliação da satisfação e motivação diante dos conteúdos propostos pelo CREP, de forma geral e por gênero</b>	<b>35</b>
6.1.1 Jogos e Brincadeiras	35
6.1.2 Esportes	37
6.1.3 Ginástica	39
6.1.4 Dança	40

6.1.5 Todos os conteúdos .....	42
<b>6.2 Avaliação da satisfação e motivação diante dos conteúdos propostos pelo CREP, de acordo com cada série.....</b>	<b>43</b>
6.2.1 Jogos e Brincadeiras .....	43
6.2.2 Esportes .....	44
6.2.3 Ginástica .....	46
6.2.4 Dança .....	47
6.2.5 Respostas da 5ª série em relação a todos os conteúdos .....	48
6.2.6 Respostas da 4ª série em relação a todos os conteúdos .....	50
6.2.7 Respostas da 3ª série em relação a todos os conteúdos .....	51
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO III.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diversas são as reclamações por parte dos professores de Educação Física escolar com relação às complicações encontradas para aplicarem suas aulas, dentre elas a falta de material, falta de espaço e também a crítica voltada aos parâmetros curriculares e em conjunto a isso a desmotivação e o afastamento dos alunos das aulas (CID, 2019; SOARES *et al.*, 2010; TELFORD *et al.*, 2016; WOOD; WALL, 2017).

No decorrer das décadas, nota-se que a satisfação e motivação tornaram-se aspectos importantíssimos adotados para a escolha e decisão das pessoas ao longo da vida e que tais aspectos têm influência direta no envolvimento, comprometimento, dedicação e realização nas experiências do dia a dia das pessoas, desde a fase pediátrica até a fase adulta (CID *et al.*, 2019). Assim, durante a fase escolar, a satisfação e a motivação durante as aulas de Educação Física e nas demais disciplinas assumem grande importância como instrumento didático de ensino, uma vez que estão interligadas com o processo ensino-aprendizagem (CHICATI, 2000; RYAN; DECI, 2017).

As aulas de Educação Física escolar desempenham um importante papel para a promoção da atividade física tendo como consequência a melhoria de fatores relacionados à saúde, à cognição e ao bem-estar social, na infância e adolescência (HOLLIS *et al.*, 2017; PATE *et al.*, 2016). Sendo assim, um ponto importante é a satisfação que os alunos sentem em realizar os conteúdos que são propostos, pois muitas vezes os alunos não sentem interesse na realização das aulas de Educação Física escolar (CHICATI, 2000).

Diferentes autores pontuam que parte dos docentes das disciplinas de Educação Física apresenta grande preocupação no que se refere à sua práxis pedagógica, tendo em vista a grande quantidade de alunos que não participa efetivamente das aulas de Educação Física, muitas vezes relatando insatisfação e desmotivação pela mesma (CID, 2019; SHIGUNOV, 1991; SOARES *et al.*, 2010). Pesquisas da área tentam levantar as explicações para o fenômeno do baixo nível de aderência às aulas de Educação Física escolar, onde apresentam como principais problemáticas a falta de interesse dos alunos, muitas vezes pela ausência de espaço e de materiais, e também causada por uma aula pouco atrativa, por vezes, decorrente da falta de planejamento

nas aulas, no que diz respeito à elaboração do conteúdo programático (TELFORD *et al.*, 2016; WOOD; WALL, 2017). Diante disso, muitas vezes os professores justificam tal falta de interesse, satisfação e aderência nas aulas, pelas limitações apresentadas nos conteúdos propostos pelos referenciais curriculares oficiais da Educação Física. (MORAL´GARCIA *et al.*, 2021).

Quando analisado um contexto histórico, a partir da década de 70 nota-se o surgimento de diferentes abordagens educacionais voltadas a Educação Física escolar assim culminando em leis que futuramente beneficiaram a Educação Física, a qual passou a ser considerada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 como um componente curricular obrigatório que está inserido na educação básica (BRASIL, 1998). Sendo assim, a Educação Física escolar surge como uma oportunidade de momento educativo, trazendo consigo um leque de opções de metodologias para abordagem de práticas corporais relacionadas à cultura do movimento, à saúde e a práticas saudáveis tais como: jogos e brincadeiras, dança, atividades recreativas, atividades pré desportivas entre outras (BRASIL, 1998; DONNELLY *et al.*, 2016; VANHELST *et al.*, 2016).

Na década de 80, o Brasil ficou marcado pelo processo de abertura política, que gerou um impacto direto no campo educacional englobando a Educação Física, influenciando assim em um aumento dos debates e reflexões acerca da legitimidade e importância dessa disciplina nas escolas (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2009).

Após amplos debates, começaram a surgir várias concepções, abordagens e perspectivas, com o intuito de dar um novo direcionamento para a Educação Física escolar, onde nesse mesmo processo a crítica ao movimento mecanicista começou a aumentar no meio acadêmico (DARIDO, 2001). Sendo assim, na busca pelo rompimento do modelo mecanicista, algumas abordagens acabaram surgindo e se destacando, sendo conhecidas como uma renovação teórico-prática, com o objetivo de estruturar o campo de conhecimento específico da Educação Física (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2000; DARIDO, 2003). E através desses processos, destacaram-se as abordagens Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada, PCN's e Aulas abertas, sendo essas abordagens utilizadas para a formulação dos parâmetros e currículos nacionais bases (DARIDO, 2003).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca-se como referência norteadora, sendo este um documento normativo que se relaciona à definição de um conjunto de aprendizagem progressivo com temáticas essenciais que todos os alunos

devem desenvolver no decorrer da educação básica estabelecido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos (GALLARDO, 2005).

Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e Jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) aquelas menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto Práticas Corporais de Aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza (BRASIL, 2017).

Em 2018, o Paraná, por meio do Programa de Implementação da BNCC, definiu os direitos e os objetivos de aprendizagens para os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, produzindo o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Em 2019, na sequência da implementação, apresenta o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), que fornece subsídios às escolas para revisão de seus currículos e aos professores na elaboração de seus planejamentos. O CREP complementa o já aprovado Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, trazendo os conteúdos para cada componente curricular em cada ano do Ensino Fundamental. Essa organização visa fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, trazendo maior clareza dos conteúdos que darão suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, assim como consolidar o trabalho na rede estadual de ensino (BRASIL, 2017).

O documento do CREP traz consigo sugestões de conteúdo para cada componente curricular, em cada ano de ensino, indicando também possibilidades de distribuição na periodização do ano letivo facilitando a aplicação de conteúdos (PARANÁ, 2019).

Neste cenário, nota-se que estudos que englobam a motivação e satisfação das crianças durante as aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental I se fazem necessários, uma vez que a literatura é escassa em relacionar a motivação das aulas junto aos conteúdos propostos pelos currículos nacionais, e, quando relacionado

ao CREP, nota-se uma escassez ainda maior, uma vez que entender a forma de trabalho e planejamento das aulas pode fazer toda a diferença para uma aula mais produtiva.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Verificar o nível de motivação intrínseca e satisfação mediante diferentes aulas de Educação Física com base nos conteúdos temáticos propostos pelo CREP entre escolares de 8 a 11 anos de idade.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Comparar os níveis de motivação intrínseca e satisfação entre ambos os sexos mediante à diferentes aulas de Educação Física com base nos conteúdos temáticos propostos pelo CREP entre escolares de 8 a 11anos de idade.
- Comparar os níveis de motivação intrínseca e satisfação entre as séries mediante à diferentes aulas de Educação Física com base nos conteúdos temáticos propostos pelo CREP entre escolares de 8 a 11 anos de idade.

## **3 HIPÓTESES**

A literatura nos apresenta uma grande inconsistência e desmotivação com relação a aderência as aulas de Educação Física escolar, uma vez que, um fator condicionante vem a ser o conteúdo das aulas aplicadas. Assim a hipótese desse estudo é que com as aplicações dos modelos de aulas de acordo com os conteúdos propostos pelo CREP, seja possível pontuar quais conteúdos geram maior satisfação nos alunos de acordo com sexo e série.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais

A infância é fruto de uma construção social, porém, observa-se que sempre houve criança, mas nem sempre infância, pois ao longo da história da humanidade, a criança teve vários papéis dentro na sociedade. Primeiramente, a criança era vista como um adulto em miniatura, e seu cuidado e educação eram feitos pela família, em especial pela mãe (ARIÉS, 1981).

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, a evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (ARIÉS, 1981 p. 65).

Segundo Ariés (1981) até por volta do século XVI, não existia a particularidade da consciência sobre o universo infantil. A concepção de infância, até então, baseava-se no abandono, pobreza, favor e caridade. Desta forma era oferecido atendimento precário às crianças; havia ainda grande contingente de mortalidade infantil, devido ao grande risco de morte pós-natal e às péssimas condições de saúde e higiene da população em geral, e das crianças em particular.

A partir do século XIX e XX, a infância começa a ter um espaço de importância para a família e para a sociedade, então começa a se pensar na criança como alguém que necessita de lugar, tempo, espaço e cuidados, começando a traçar o que mais tarde evoluiu para o que hoje reconhecemos como infância (ARCE, 2004; ).

Assim surgem as primeiras instituições destinadas ao atendimento para crianças pequenas, inicialmente, para o cuidado e a assistência de crianças órfãs (GALLARDO, 2005). A primeira instituição existente no Brasil surgiu no Rio de Janeiro e São Paulo, os principais jardins de infância foram inspirados na proposta de Froebel, para ele, as brincadeiras se tornam o primeiro recurso no caminho da aprendizagem durante a infância (ARCE, 2004).

Essas instituições, de início, eram destinadas apenas para as crianças de classe média industrial, de caráter privado. Mas em 1930, o atendimento da pré-escola passa a contar com a participação do setor público, pois houve uma reforma jurídico

educacional. Uma nova ordem legal da educação: pública, gratuita, e para todos. Sendo, logo depois, amplamente reconhecida na Constituição de 1988, culminando no reconhecimento da Educação Infantil como um direito da criança, como relata (ARCE, 2004; SAYÃO, 2002).

Outro avanço da educação infantil ocorreu em 1998 com a implantação do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, que foi desenvolvido para servir de guia de reflexão sobre conteúdos, objetivos e orientações didáticas escolares, o documento visou melhorar a qualidade da educação de crianças de 0 a 6 anos de idade e em conjunto para o aperfeiçoamento e qualificação de seus educadores (BRASIL, 1998).

Dentro desse documento, não se faz uma referência explícita sobre a Educação Física, porém é apresentado como um dos seus objetivos o conhecimento do “corpo” e do “movimento”, identificado em passagens tais como:

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades. Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender a ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (BRASIL, 1998.p. 63).

Para firmar essa importância da Educação Física, vale destacar a contribuição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que tem por objetivo possibilitar aos sistemas de ensino a aplicação dos princípios educacionais constantes na Constituição Federal. A mesma trás em seu capítulo 2, no parágrafo 3º a seguinte afirmação: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]” (BRASIL, 1996).

O corpo por meio do movimento possibilita à criança aprender e explorar o mundo, a criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade nas suas experiências de movimento (SAYÃO, 2002). O que expressa que as práticas escolares devem honrar, entender e acolher o mundo cultural infantil, dando permissão a outras formas de produzir conhecimento que são indispensáveis para a evolução da criança (SAYÃO, 2002).

De acordo com Baecker (2001), a expressão corporal abre caminho para que a criança possa aprender conceitos e ações; desenvolver sua independência, consciência própria e individualidade para o amadurecimento cognitivo, para a percepção e configuração artística do meio ambiente, e para a política. A partir destas experiências com o corpo abre-se a possibilidade, também, para fomentar a curiosidade, a busca do novo (novos conceitos), buscar sentir o movimento para modificá-lo e dar-lhe um novo significado, dentro de sua condição, tanto de movimentar-se, quanto, social e culturalmente, de expressar-se, dialogando com o mundo (BAECKER, 2001).

Por isso é tão importante o papel da Educação Física durante todas as fases no âmbito escolar, desde a educação infantil até o ensino médio, pois ela oferece toda a possibilidade da criança se desenvolver e potencializar o seu acervo motor, simplesmente movimentando-se.

#### **4.2 Motivação e Satisfação**

A literatura nos mostra que quando falamos sobre a definição de satisfação e motivação ambas estão interligadas, uma vez que, interagem de forma direta tendo em vista que quando o indivíduo se motiva a realizar algo tal atividade se torna satisfatória e vice-versa (CAMPOS, 1995). Sendo assim, o comportamento é estruturado de acordo as experiências vividas, onde dois fatores importantes a serem considerados são a motivação e a satisfação durante diferentes momentos da vida. A pesquisa sobre motivação dos alunos está no centro dessa questão, segundo a qual para ser bem sucedido academicamente deve-se considerar o papel da motivação e satisfação durante a prática acadêmica (PINTRICH, 2003).

A Motivação é apresentada na literatura como a força motriz para diferentes atividades, ou seja, aquilo que faz o indivíduo sentir vontade em estar realizando determinada atividade, enquanto a Satisfação é a referida a um comportamento vinculado de uma resposta voluntária e emocional a uma determinada situação ou contexto (SHINUGOV, 1991; ANISZEWSKI et al., 2019). Sendo assim, mesmo motivação e satisfação tendo diferentes definições, é reconhecido que a satisfação é de grande importância como fator de reforço da motivação ainda mais quando está relacionado a aprendizagem. Diante destas afirmações, é importante entender que a motivação e a satisfação não estão dissociadas, sendo exatamente ao contrário, pois Pentrich (2003) pontua que existe uma ligação direta e um elo condicionante entre

motivação e satisfação.

Assim, para que haja uma continuidade da satisfação é necessário que exista sentimento, um comportamento afetivo positivo, gosto, prazer e diversão que gere motivação ao praticante (SHIGUNOV, 1991; WANG *et al*, 2016).

Assim outros aspectos importantes a serem analisados estão relacionados ao processo de aprendizagem no ambiente escolar, que está ligado diretamente à motivação com que alunos e professores se envolvem no mesmo, para que assim possa contribuir para o êxito em relação aos objetivos estabelecidos de acordo com a atividade que venha a ser desenvolvida.

### **4.3 Motivação e satisfação nas aulas de Educação Física**

A Educação Física é colocada como um tempo e espaço no currículo escolar surgindo como meio de socialização voltado também à satisfação dos alunos (CHICATI, 2000; RYAN; DECI, 2017). Diversos autores demonstraram grande satisfação dos alunos com a realização das aulas de Educação Física escolar, trazendo assim a importância da prática (BETTI; LIZ, 2003; CHICATI, 2000; CID, 2019; MORAL-GARCIA *et al.*, 2021). Entretanto, é observado que, com o aumento da idade, o interesse pela realização das aulas de Educação Física escolar diminui (DARIDO, 2004; HERNÁNDEZ-ÁLVAREZ *et al.*, 2010; WANG *et al*, 2016).

Estudo proposto por Folle; Pozzobon; Brum (2005) teve como objetivo principal analisar o nível de satisfação de escolares por aulas de Educação Física através de questionário pós- intervenção e contou com uma ampla amostra, constituída por 2.048 alunos, de ambos os sexos, com idade variando de 13 a 16 anos. Os resultados desse estudo indicaram que: 51% dos alunos apresentam máxima satisfação pelas aulas de Educação Física; 17% apresentam-se mais satisfeitos que insatisfeitos; 30% dos alunos demonstram possuir satisfação não definida ou contraditória; 1% apresentou-se mais insatisfeito do que satisfeito, e 1% apresentou nível de máxima insatisfação, não gostando da realização da aula.

Os estudos sobre eficácia escolar indicam que a organização pedagógica e certas práticas em sala de aula e de gestão administrativa da escola geram um clima escolar que produz impacto positivo no desempenho dos alunos (CID *et al.*, 2019; RYAN; DECI, 2017; SAMMONS, 2008). Neste sentido, a percepção comum é confirmada na medida em que uma aula ou uma escola organizada se torna uma boa referência pedagógica para os alunos, e isto vale para qualquer disciplina da grade curricular.

Em estudo realizado por López; González (2002) com 427 estudantes cubanos constatou-se que a maioria dos estudantes apresentou satisfação em participar das aulas de Educação Física. Os autores verificaram que: 49,4% dos alunos encontravam-se em um nível de máxima satisfação; 23,1% mais satisfeitos que insatisfeitos; 24,12% não definidos ou contraditórios; 1,17% mais insatisfeitos que satisfeitos, e 2,1% insatisfeitos com as aulas de Educação Física. Corroborando com estes achados, outro estudo proposto por Pozzobon; Kohl; Spanio (2010) com 141 alunos do ensino médio, verificou que: 57,45% dos alunos apresentam-se satisfeitos com as aulas de Educação Física; 12,06% encontram-se mais satisfeitos do que insatisfeitos; 28,37% possuíam satisfação não definida ou contraditória; 1,42% apresentavam-se mais insatisfeitos que satisfeitos, e apenas 0,70% manifestou insatisfação.

A perspectiva da participação dos alunos no planejamento das atividades pode gerar um efeito benéfico na satisfação. Assim, dar voz aos alunos, dando responsabilidade aos mesmos, propiciando um clima orientado para a aprendizagem, tem um impacto positivo na satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos (POZZOBON; KOHL; SPANIO, 2010).

Na escola, a motivação é colocada como importante ferramenta para a qualidade do ensino e aprendizagem e também do desempenho do processo educativo, podendo ser esta por meio de motivação intrínseca ou extrínseca (GUIMARÃES, 2007). Venditti Junior *et al.* (2008) relatam a dificuldade para criar estratégias motivacionais para a aprendizagem escolar em todas as disciplinas, e ressaltam a Educação Física principalmente em razão de ser uma disciplina que esta relacionada ao movimento e muitos alunos não possuem tais hábitos.

Estudos vêm demonstrando que a satisfação escolar tem uma relação positiva significativa com a motivação autônoma dos alunos, que por sua vez acaba tendo impacto direto de forma positiva na nota de EF (POZZOBON; KOHL; SPANIO, 2010; MORAL-GARCIA *et al.*, 2021), bem como para as intenções de prática de esporte/atividade física no lazer (CID *et al.*, 2019). A literatura específica da área têm indicado que o tempo e espaço da Educação Física na escola, apesar de compulsório, se constitui numa área de distensão das normas escolares em função: da ausência de sistematização dos conteúdos, da não obrigatoriedade de participação dos alunos nas atividades; da transformação desse espaço em recreação “despedagogizada”; da transformação do professor de Educação Física em supervisor de recreio dirigido no espaço das aulas (SOARES *et al.*, 2010).

Moral-Garcia *et al.* (2021) realizaram um recente estudo com o objetivo principal de compreender o papel da satisfação escolar na satisfação com a vida, segundo sexo,

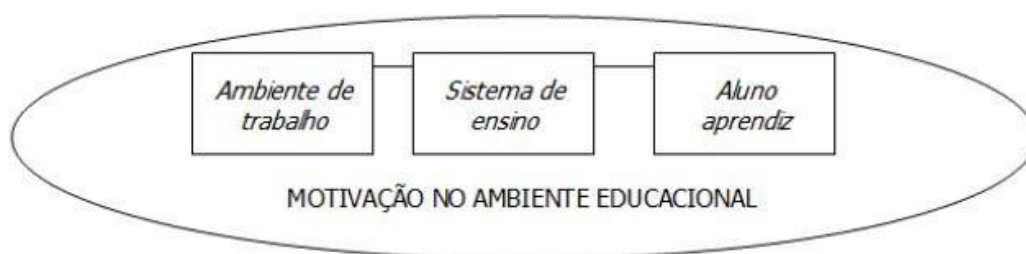
idade, índice de massa corporal (IMC) e nível de atividade física habitual (AFH). Tratou-se de um estudo descritivo transversal, realizado com 2.823 adolescentes sendo estes 1.396 do sexo masculino e 1.427 do sexo feminino, com idades entre 12 e 16 anos. Os resultados apresentados mostraram que a satisfação escolar teve um papel claro na satisfação com a vida, assim, os achados permitiram concluir que a prática regular de AF aumentou a satisfação escolar e seu papel na satisfação com a vida.

Portanto, é muito relevante avaliar a importância da satisfação nas aulas de EF como determinante da qualidade de vida e da adoção de hábitos saudáveis, reconhecendo o papel fundamental dos professores nesse sentido (CID, 2019; SOARES et., 2010). Por outro lado, a literatura nos mostra que o conteúdo proposto nas aulas de EF e o planejamento do mesmo apresentam grande importância no ensino aprendizagem desde os anos iniciais até a vida adulta, uma vez que diferentes conteúdos tais como: Lutas; Esportes; Ginástica entre outros, podem gerar maior ou menor satisfação, podendo variar entre as idades e sexos (ALDER, 2017; MORAL-GARCIA *et al.*, 2021; POZZOBON; KOHL; SPANIO, 2010; RYAN; DECI, 2017).

De acordo com Venditti Junior *et al.*(2008), determinados fatores internos, representados pelo ambiente de trabalho, sistema de ensino e até mesmo o próprio aluno, interferem diretamente na motivação também do professor, pois modificam o interesse do mesmo, uma vez que a cooperação entre professor, ambiente de trabalho e aluno estão inseridos no processo educacional.

A Figura 1 abaixo ilustra um esquema gráfico dos fatores motivacionais inerentes ao ambiente educacional

Figura 1–Esquema gráfico dos fatores motivacionais inerentes ao ambiente educacional



**Fonte:** Venditti Junior *et al.*(2008,p.4)

#### 4.4 Base Nacional Comum curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como definição ser um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, assim sendo a base que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018).

Tal documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, onde a BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho sendo essas competências:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as

escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Assim sendo, a BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental, tendo como objetivo possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas.

#### **4.4.1 Educação Física**

A Educação Física é apontada como o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas, sendo entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2018). Sendo assim, o movimento humano está interligado ao âmbito da cultura, onde quando se aborda as práticas como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar.

Como descritas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Objetos de Conhecimento

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
<b>Ginásticas</b>	Ginástica geral	Ginástica geral
<b>Danças</b>	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
<b>Lutas</b>		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
<b>Práticas corporais de aventura</b>		

Fonte: BRASIL, 2018.

#### 4.5 Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP)

O CREP serve como complemento para o já aprovado Referencial Curricular do Paraná, e tem como objetivo fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, trazendo maior clareza dos conteúdos que servem de suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, uma vez que através deste a alternativa de consolidar o trabalho na rede estadual de ensino se torna mais viável (PARANÁ, 2019).

Os conteúdos expressam os conhecimentos que o estudante deve ter se apropriado para prosseguir no seu percurso escolar, atingindo os objetivos de aprendizagem indicados no Referencial, o mesmo tendo como base o que é apresentado no documento da BNCC (BRASIL, 2018).

Assim dentro do processo de construção e efetivação a partir do ano de 2019, a versão preliminar do CREP, passou por um processo de consulta pública recebendo contribuições e ajustes, onde em 2020, o documento curricular passou por novas reformulações com a finalidade de atender às necessidades de melhoria. No mesmo ano, foi aberta nova consulta pública, por meio da qual, os(as) professores(as) da rede tiveram a oportunidade de contribuir para a melhoria do documento (PARANÁ, 2019).

O documento traz consigo sugestões de conteúdos e como cada um deve ser abordado para cada componente curricular, em cada ano, indicando também possibilidades de distribuição na periodização do ano letivo. Os conteúdos sugeridos expressam os conhecimentos para atingir os objetivos de aprendizagens indicados no Referencial. Decorrem, portanto, dos organizadores curriculares presentes em cada componente curricular, chegando à especificidade da aula.

Na área da educação física os conteúdos a serem trabalhados são divididos das seguintes unidades temáticas:

- 1- Esportes;
- 2- Lutas;
- 3- Jogos e brincadeiras;
- 4- Ginástica;
- 5- Danças.

Assim dentro destes conteúdos a serem trabalhados existem subdivisões sendo elas: Unidade temática;Objetivos do conhecimento; Objetivos da aprendizagem; Conteúdos e Trimestre. Como apresentado no quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Subdivisões CREP

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica geral	PR.EF35EF07.a.4.10	Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	2º
		PR.EF35EF08.a.4.11	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.		
		PR.EF04EF.n.4.12	Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.		

Fonte: PARANÁ, 2019.

## **5. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **5.1. Procedimentos éticos do estudo**

#### **5.1.2. Reunião com pais e/ou responsáveis pelos menores**

O primeiro passo para concretização do estudo foi uma reunião com os pais e/ou responsáveis para explicações de todos os procedimentos que foram efetuados. A reunião foi agendada previamente em conjunto com as direções das escolas e ocorrerá no mesmo dia da reunião trimestral de acompanhamento de notas em conversa com os professores de cada escola. O intuito foi de otimizar a presença dos pais e/ou responsáveis legais pelos menores.

Todas as crianças das turmas de 3º, 4º e 5º foram convidadas a participar do projeto, sem qualquer exceção. Nesta ocasião foi explicado e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) para cada responsável. Em conjunto ao TCLE os responsáveis também receberam um termo (APÊNDICE B) referente à utilização de imagens da realização de avaliações antropométricas.

A Secretaria Municipal de Educação assinou um Termo de Autorização Institucional (ANEXO I), enquanto a escola envolvida também recebeu um termo o qual foi devidamente assinado pela diretora (ANEXO II), para a realização do projeto nas escolas municipais. Durante a reunião, o professor responsável pela pesquisa, acompanhado dos diretores e professores das escolas explicou minuciosamente cada procedimento de avaliação que foram realizados no estudo.

Os pais e/ou responsáveis levaram o TCLE para suas residências no sentido de pensar e consultar seus cônjuges e seus filhos e filhas sobre o desejo destes (as) em participar do estudo. Além disso, foi entregue juntamente com o TCLE o questionário para anamnese aos pais (APÊNDICE D), cujas perguntas tiveram como objetivo saber se alguma criança possui doenças crônicas, se faz uso de medicamento e/ou acompanhamento médico.

Os estudantes manifestaram seu desejo em participar do estudo, preenchendo um termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) (APÊNDICE C). Na semana seguinte, os pais encaminharam o TCLE, o TALE e os questionários, devidamente respondidos e assinados.

Foi ressaltado também que tanto os responsáveis como os menores poderiam retirar o consentimento em qualquer momento da execução do projeto sem qualquer prejuízo, pois a participação era completamente voluntária.

Os pais e/ou responsáveis foram convidados a acompanhar todos os procedimentos de avaliação e das aulas de Educação Física. Todos os procedimentos

ocorreram exclusivamente no interior das escolas com total sigilo das informações.

## **5.2 População Alvo e amostra**

A população deste estudo foi composta por crianças com idade de 8 a 10 anos devidamente matriculadas nos terceiros, quartos e quintos anos do Ensino Fundamental, nas escolas selecionadas do Município de Ribeirão do Pinhal. As escolas selecionadas por conveniência são localizadas na zona urbana do município de Ribeirão do Pinhal, que atualmente registra 753 escolares matriculados. Assim, participaram da triagem escolares matriculados no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. Inicialmente, da Escola Municipal Tancredo Neves.

Não ocorreu qualquer exclusão independente do estado nutricional, que foi identificado pelo resultado do IMC. Todos foram convidados a participar das avaliações e dos conteúdos de aulas de Educação Física. Escolares com diagnóstico prévio de doença cardiovascular ou que apresentarem alguma impossibilidade locomotora puderam participar, mas seus resultados não foram computados na análise deste projeto. Os resultados individuais foram entregues em reunião específica com seus pais e/ou responsáveis.

## **5.3. Desenho do Estudo**

O presente estudo é de delineamento transversal e todas as questões éticas foram submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Bauru e cadastrada na Plataforma Brasil sob o n.º 65294322.7.0000.5398(ANEXOIII), sendo este projeto de pesquisa cadastrado na Plataforma Brasil, em consonância com as resoluções CNS n.º. 466 de 2012 e CNS n.º.510 de 2016. Após a aprovação, os alunos participantes realizaram previamente as avaliações antropométricas e realizaram as aulas com conteúdos de Educação Física proposto pelo CREP, sendo estes divididos em 4 grandes campos:

- Brincadeiras e jogos.
- Esportes.
- Danças.
- Ginásticas.

O conteúdo de Lutas não foi aplicado devido ao tempo para a realização do estudo, onde optou-se por ser retirado da pesquisa.

### 5.3.1 Critérios de Inclusão

Para participação da pesquisa as crianças cumpriram os seguintes critérios de inclusão:

- Estarem regularmente matriculados nas escolas municipais da cidade de Ribeirão do Pinhal-PR;
- Apresentarem idades de 8 anos completos até 13 anos incompletos;
- Apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por eles e pelos pais e/ou responsáveis;
- Apresentarem anamnese respondida corretamente sem nenhuma inconformidade; pais terem entregue adequadamente respondido o questionário de nível sócio econômico;
- Não apresentarem restrições à prática das aulas de Educação Física;
- Não apresentarem alterações metabólicas, funcionais ou cardiovasculares que alterassem os valores da frequência cardíaca;
- Não utilizarem medicamentos cardiodepressores ou estimuladores de nenhuma natureza;

### 5.3.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos do estudo os escolares:

- Que retirassem o consentimento livre e esclarecido ou se ausentassem de algum momento da coleta de dados;
- Que possuam alguma restrição às práticas desenvolvidas na pesquisa, adquirida no decorrer do estudo.

### 5.4.1 Coleta de dados

A equipe foi composta por 4 profissionais e acadêmicos do Curso de Educação Física, supervisionados pelo coordenador do estudo, onde cada um recebeu uma função. O professor coordenador do estudo foi responsável pelas avaliações de medidas de crescimento físico e composição corporal, sendo o mesmo responsável pela extração dos dados e pela tabulação da planilha de dados. Esses profissionais foram treinados e desempenharão sempre as mesmas funções durante todo o processo de coleta, com objetivo de minimizar os erros inter-avaliadores. Todos os avaliadores tiveram suas medidas repetidas e submetidas ao teste de reprodutibilidade.

#### 5.4.2 Avaliação do estado nutricional

A avaliação antropométrica foi realizada por questão de controle a armazenamento de dados, uma vez que, para a avaliação antropométrica foram aferidas a massa corporal (kg) e a estatura das crianças de acordo com as técnicas preconizadas por Frisancho (1990). De posse destas informações foi calculado o IMC e realizada a classificação do IMC de acordo com os critérios propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007). Os critérios assumem que abaixo do percentil 15 as crianças são consideradas com baixo peso, entre percentil 15 e 85 são classificadas com peso normal ou eutróficos. No percentil entre 85 e 97 as crianças são classificadas com sobrepeso e acima de 97 são consideradas obesas (OMS, 2007).

#### 5.4.3 Modelo de aulas

As aulas foram aplicadas de forma alternadas seguindo a seguinte ordem descrita no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3: Descrição das aulas de cada conteúdo (duração média de 50 minutos)

<p><b>Jogos e Brincadeiras</b></p>	<p><b><u>Atividade I- Vivo ou morto</u></b></p> <p><b>Disposição inicial:</b> As crianças ficaram distribuídas separadamente na quadra esportiva com uma distância aproximada de meio metro uma da outra.</p> <p><b>Objetivo da atividade:</b> Preparar o corpo de forma global.</p> <p><b>Execução:</b> A atividade consistiu em seguir as ordens do professor onde o professor ao falar vivo todos os alunos ficavam em pé e ao falar morto todos os alunos agachavam, nesta atividade os alunos que não conseguiam realizar de forma a seguir as ordens do professor saiam do jogo até iniciar a próxima rodada foram realizadas 2 rodadas.</p> <p><b><u>Atividade II- Pega-pega Corrente</u></b></p> <p><b>Disposição inicial:</b> As crianças ficaram distribuídas separadamente na quadra de forma aleatória e o professor selecionou uma das crianças para ser o pegador.</p> <p><b>Objetivo da atividade:</b> Pegar todos os demais participantes.</p>
------------------------------------	--

	<p><b>Execução:</b> Escolhe-se um pegador e os demais se espalham pelo espaço de jogo. Quando alguém é pego/capturado, o mesmo deve dar a mão para o pegador, e passa a ajudá-lo capturar os demais participantes. Assim atuando em dupla, em seguida, em trio, quarteto e assim sucessivamente, formando uma “<b>corrente</b>”, até que reste apenas um fugitivo, que será declarado vencedor.</p>
<p><b>Esportes</b></p>	<p><b><u>Fundamentos do futsal</u></b>  <b><u>Pega-Pega cabeceio</u></b></p> <p><b>Disposição inicial:</b> As crianças estarão espalhadas na quadra aleatoriamente.</p> <p><b>Objetivo da atividade:</b> capturar todas as crianças.</p> <p><b>Execução:</b> O professor escolhe um pegador e esse deve capturar todos os demais participantes, o pegador deve usar o cabeceio do futebol para capturar os demais alunos, só é válido capturar usando este fundamento.</p> <p><b>Material:</b> Bola.</p> <p><b><u>Atividade II- Fundamentos do voleibol</u></b>  <b><u>Pega-pega corte</u></b></p> <p><b>Disposição inicial:</b> As crianças estarão espalhadas na quadra aleatoriamente.</p> <p><b>Objetivo da atividade:</b> capturar todas as crianças.</p> <p><b>Execução:</b> O professor escolhe um pegador e esse deve capturar todos os demais participantes, o pegador deve usar o corte do voleibol para capturar os demais alunos, só é válido capturar usando este fundamento.</p> <p><b>Material:</b> Bola.</p>
<p><b>Ginástica</b></p>	<p><b><u>Atividade I- Cambalhota</u></b></p> <p><b>Disposição inicial:</b> As crianças estarão espalhadas na quadra aleatoriamente cada uma com um colchonete.</p> <p><b>Objetivo da atividade:</b> aprender a realizar a cambalhota.</p> <p><b>Execução:</b> O professor se posicionou a frente de todas as crianças ensinando passo a passo como realizar a cambalhota e auxiliou aqueles que estavam com dificuldades até que aperfeiçoassem o movimento.</p>

	<p><b><u>Atividade II- Corrida Pedra, Papel e tesoura com cambalhota</u></b></p> <p><b>Disposição inicial:</b> As crianças estarão divididas em duas equipes.</p> <p><b>Objetivo da atividade:</b> aperfeiçoar o movimento da cambalhota e vencer o Jogo.</p> <p><b>Execução:</b>As equipes se posicionam de lado opostos da quadra, onde afrente de cada equipe foi posicionado 3 colchonetes onde os mesmos devem virar cambalhotas, o primeiro integrante de cada equipe sai ao sinal do professor realiza as cambalhotas, e vai de encontro ao adversário quando se encontrarem devem joga Pedra, Papel e tesoura, quem vence continua o percurso, quem perde volta ao final da fila e o próximo integrante corre em direção ao adversário, quem chegar primeiro ao lado adversário vence.</p> <p><b>Material:</b> colchonetes e cones.</p>
Dança	<p><b><u>Atividade I-Siga o mestre</u></b></p> <p><b>Disposição inicial:</b> As crianças estarão espalhadas na quadra com a distância aproximada de meio metro uma da outra.</p> <p><b>Objetivo da atividade:</b> Preparar o corpo de forma global e acompanhar os ritmos propostos pelo mestre.</p> <p><b>Execução:</b> Ao som da música as crianças dançaram e acompanhar o mestre designado pelo professor, cada criança poderia escolher um ritmo musical para dançar as crianças foram avisadas previamente a aula para selecionarem músicas.</p> <p><b>Material:</b> aparelho de som</p> <p><b><u>Atividade II- Dança da cadeira</u></b></p> <p><b>Disposição inicial:</b> As crianças estarão espalhadas na quadra com a distância aproximada de meio metro uma da outra.</p> <p><b>Objetivo da atividade:</b> Preparar o corpo de forma global com a elevação da frequência cardíaca para a próxima atividade.</p> <p><b>Execução:</b>Foram espalhadas cadeiras em círculo de forma a ter uma cadeira a menos com relação a quantidade de crianças, o professor inicia a música e as crianças dançam enquanto andam em círculo ao redor das cadeiras quando a música para cada criança deve se sentar em uma cadeira, assim sendo eliminado da atividade a criança que ficar sem cadeira . uma cadeira é retirada e</p>

	<p>a atividade continua até sobrar apenas uma criança que foi declarada a vencedora.</p> <p><b>Material:</b> aparelho de som</p>
--	--

Fonte: PARANÁ, 2021.

### 5.4.3 Avaliação qualitativa das aulas de Educação Física

Imediatamente após cada modelo de aula, as crianças monitoradas foram conduzidas para uma sala reservada com uma das professoras do estudo. Foi realizada uma avaliação qualitativa sobre as percepções das crianças em relação ao modelo de aula aplicado no dia. A avaliação ocorreu de forma sigilosa com cada criança individualmente. O questionário, proposto pelo docente responsável pela pesquisa, foi aplicado em forma de entrevista com cada criança individualmente, por um profissional diferente do que aplicou as aulas, cujas perguntas encontram-se descritas no Apêndice F.

### 5.5 Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram digitados em uma planilha do Microsoft Excel para análise dos resultados coletados. Após a realização dos procedimentos metodológicos para a coleta dos dados, foi realizada uma análise descritiva das informações do estudo de forma detalhada apontando os dados gerados através dos resultados da intervenção e da aplicação do questionário de satisfação e motivação.

A análise dos dados referentes à percepção dos alunos quanto aos conteúdos das aulas também se utilizará da estatística descritiva (frequências e percentuais), além de analisados e interpretados segundo abordagem quali/quantitativa, a partir do agrupamento das respostas em categorias, conforme possíveis pontos de convergência e divergência relativos às informações evidenciadas nas respostas.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, estão expressos os valores da caracterização da amostra, com média e desvio padrão das variáveis idade (anos), peso (kg), estatura (m) e Índice de Massa Corporal [IMC (kg/m<sup>2</sup>)]

**Tabela 1:** Caracterização da amostra com média e desvio padrão das variáveis de idade, estatura e composição corporal, divididos por séries e sexo.

Série	3ª série			4ª série			5ª série		
	M (10)	F (13)	Total (23)	M (12)	F (4)	Total (16)	M (7)	F (10)	Total (17)
<b>Idade (anos)</b>	9.34 ±0.64	9.27 ±0.79	9.30 ±0.71	9.81 ±0.35	10.15 ±0.84	9.89 ±0.51	10.91 ±0.32	10.86 ±0.55	10.88 ±0.46
<b>Peso (Kg)</b>	34.47 ±10.6	31.61 ±7.15	32.79 ±8.54	34.09 ±5.26	45.64 ±6.44	36.98 ±7.43	48.31 ±8.63	40.87 ±7.04	44.11 ±8.47
<b>Estatura (m)</b>	1.35 ±0.05	1.38 ±0.08	1.37 ±0.07	1.42 ±0.07	1.49 ±0.06	1.44 ±0.07	1.5 ±0.04	1.48 ±0.07	1.49 ±0.06
<b>IMC (kg/m<sup>2</sup>)</b>	18.75 ±4.68	16.38 ±2.11	17.36 ±3.49	16.79 ±2.14	20.77 ±3.84	17.79 ±3.08	21.44 ±4.08	18.59 ±3.15	19.83 ±3.78

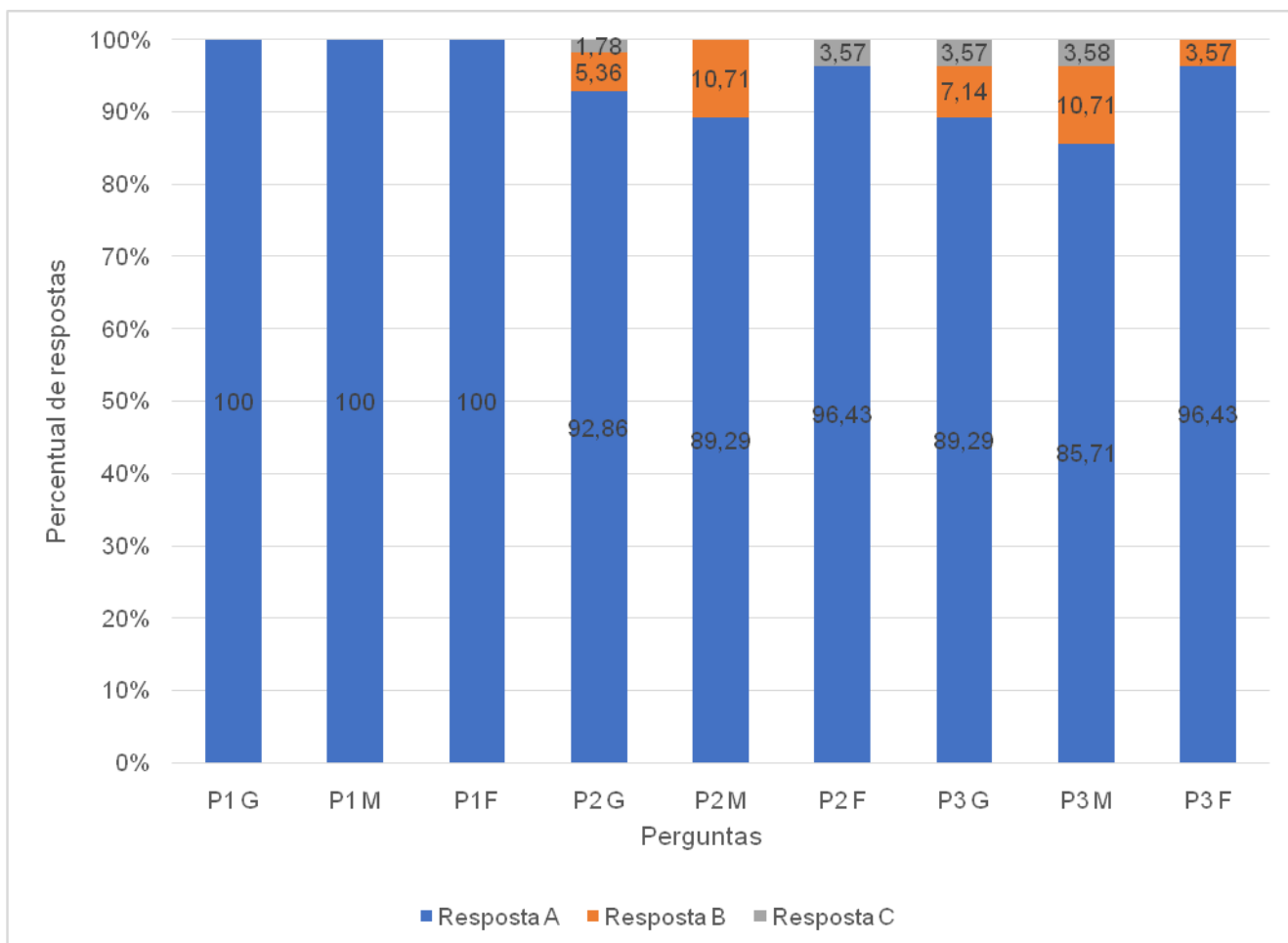
### 6.1 Avaliação da satisfação e motivação diante dos conteúdos propostos pelo CREP, de forma geral e por gênero

Inicialmente, os resultados e suas análises serão apresentados buscando identificar como se comporta a motivação e satisfação dos estudantes participantes da pesquisa, tanto na visão coletiva (geral) quanto por gênero, em relação aos conteúdos das aulas.

#### 6.1.1 Jogos e Brincadeiras

No gráfico 1, estão dispostos os valores percentuais com relação as respostas obtidas no questionário referentes à satisfação e à motivação dos alunos com o conteúdo de Jogos e Brincadeiras (JB) de forma Geral (G) e por gênero [Masculino(M) e Feminino(F)].

Gráfico 1- Respostas do questionário de motivação e satisfação sobre o conteúdo de Jogos e Brincadeiras, Geral (G) e por Gênero Masculino (M) e feminino (F).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados demonstraram que, com relação a primeira pergunta do questionário, de forma geral (P1G), 100 % das crianças escolheram a alternativa A, relatando terem achado a aula "Muito divertida", o mesmo se refletiu quando analisado de acordo com os gêneros.

Na P2G, 92,86% das crianças responderam ter ficado "Muito Satisfeito/Feliz"(opção A), 5,36% responderam que ficaram "Pouco Satisfeitos/ Feliz"(opção B) e 1,78% relataram não estarem nada satisfeito/ Feliz durante a aula(opção C). Com relação as respostas por gênero, a maioria das crianças, tanto no masculino (89,29%)quanto no feminino (96,43%) escolheram a opção A, enquanto 10,71% dos meninos escolheram a alternativa B e 3,57 das meninas a opção C.

Na Pergunta 3, de forma Geral, 89,29% das crianças responderam estar muito motivadas com a aula; enquanto 7,14% responderam estar pouco motivados ao realizar a aula e 3,57% responderam não estar nada motivadas ao realizar a aula. Com relação às respostas por gênero, no masculino, 85,71% responderam a alternativa A, 10,71% a alternativa B e 3,58 a alternativa C, enquanto, no feminino, 96,43% escolheram a opção A e 3,57 a opção B.

O conteúdo de JB é considerado, na literatura, como um conteúdo que amplia

a dinâmica das aulas, aumentando o interesse dos alunos em estar realizando as atividades, independente do gênero (CREP, 2021; FRIEDMANN, 1996).

Os resultados aqui apresentados corroboram com a literatura, pois o conteúdo de JB teve imensa aceitação no nível de motivação e satisfação de forma geral e por gênero, possivelmente em razão do prazer vinculado a conteúdos dessa natureza.

Para Friedmann (1996) e Volpato (1999), o brincar está relacionado ao comportamento espontâneo quando se realiza atividades das mais diversas naturezas.

Portanto, os conteúdos de JB podem oferecer inúmeras possibilidades de aprendizagens para os estudantes e, inevitavelmente, para o seu desenvolvimento como um todo, e das suas habilidades corporais, estimulando a interação social, as funções cerebrais, a sua expressão, os seus sentimentos reprimidos, permitindo que a criança expresse suas necessidades e vontades, podendo ser manifestados por meio de gestos e até mesmo com jogos e brincadeiras (FERNANDES, 2008; BARBAMARTIN, 2020).

### 6.1.2 Esportes

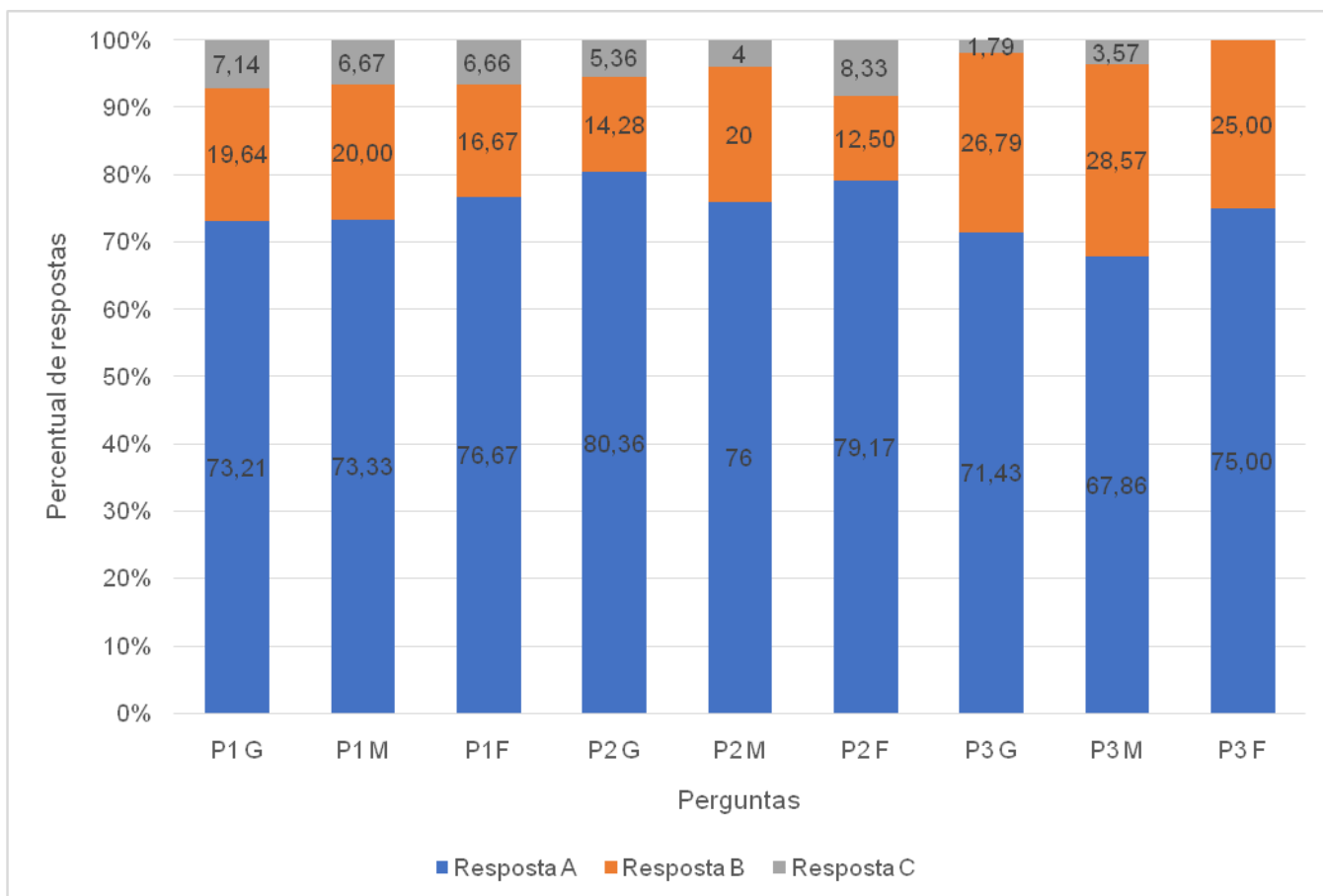
No gráfico 2, estão dispostos os valores percentuais com relação as respostas obtidas no questionário referentes à satisfação e à motivação dos alunos com o conteúdo de Esportes (E) de forma Geral (G) e por gênero [Masculino(M) e Feminino (F)].

Os resultados demonstraram que com relação à primeira pergunta do questionário de forma geral (P1G), 73,21% da amostra escolheram a alternativa A relatando terem achado a aula "Muito divertida", enquanto 19,64% da amostra responderam achar a aula pouco divertida e 7,14% relataram achar a aula nada divertida. Com relação às respostas por gênero, 73,33% dos meninos relataram que foi muito divertida a aula, 20 % relataram achar a aula pouco divertida e 6,67 % relataram achar a aula nada divertida. Com relação ao gênero feminino, 76,67% relataram achar a aula muito divertida, enquanto 16,67% relataram achar a aula pouco divertida e 6,66 % relataram achar a aula nada divertida.

Na P2G, 80,36% das crianças responderam ter ficado "Muito Satisfeito/ Feliz", enquanto 14,28% responderam que ficaram "Pouco Satisfeitos/Feliz" e 5,36% relataram não estarem nada satisfeito/ Feliz durante a aula. Quando separado por gênero, entre os meninos, 76 % responderam a opção A, 20% a resposta B e 4% a

resposta C, enquanto, entre as meninas 79,17 % responderam a opção A, 12,50% a opção B e 8,33 a opção C.

Gráfico 2- Respostas do questionário de motivação e satisfação sobre o conteúdo de Esportes, Geral (G) e por Gênero Masculino (M) e Feminino (F).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Pergunta 3, de forma Geral, 76,6% das crianças responderam estar muito motivados com a aula, 7,14% responderam estar pouco motivados ao realizar a aula e 3,57% responderam não estar na motivados ao realizar a aula. Já entre os gêneros, no masculino 67,86% responderam a opção A, 28,57% a opção B e 3,57% a opção C, enquanto no feminino, 75 % responderam a opção A e 25% a opção B.

Os dados aqui apresentados corroboram com estudo proposto por Folle et al.(2005), com amostra composta por 272 alunos de ambos os sexos, com idade de 11 a 14 anos, onde o modelo de ensino de prática com conteúdo em esportes obteve 69% de aceitação pelos participantes. Entretanto, em contraposição ao estudo de Folle et al. (2005), no presente estudo o conteúdo de JB obteve maior aceitação do que o conteúdo esportivo, enquanto o estudo proposto por Folle et al.(2005) relata que a principal motivação dos estudantes advém de fatores intrínsecos às aulas, sendo a prática dos jogos esportivos a maior causa motivacional dos alunos. Uma possível justificativa para esta contraposição pode estar relacionada à diferença de faixa etária

entre os estudos, em que o maior interesse por JB se manifeste entre um público mais infantil como no presente estudo (crianças de 8 a 11 anos) enquanto o tema “esporte” possa despertar maior interesse entre jovens de 11 a 14 anos.

Outro ponto importante a ser ressaltado é a maior satisfação e motivação manifestada pelo sexo feminino comparado ao masculino com relação ao conteúdo esportes, contrariando o que é apresentado em estudos prévios onde sexo masculino considera as aulas de Educação Física mais motivantes quando se relacionam ao conteúdo esportes, quando comparado ao sexo feminino (BETTI, 1997; GALATTI, 2006; GALATTI; PAES; DARIDO, 2010).

### 6.1.3 Ginástica

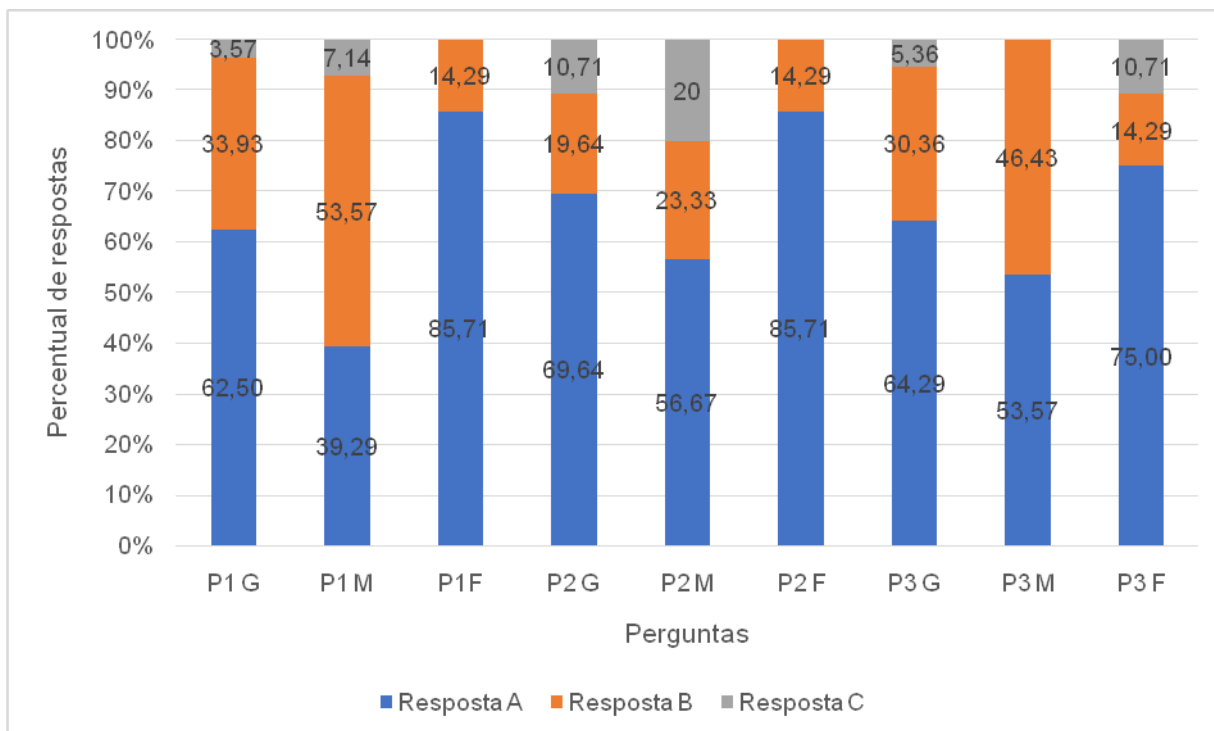
No gráfico 3, estão dispostos os valores percentuais com relação as respostas obtidas no questionário referentes à satisfação e à motivação dos alunos com o conteúdo de Ginástica de forma Geral (G) e por gênero [Masculino(M) e Feminino (F)].

Os resultados demonstraram que, com relação a primeira pergunta do questionário, de forma geral, 62,50% das crianças escolheram a alternativa A relatando terem achado a aula “Muito divertida”, enquanto 33,93% responderam a alternativa B achando a aula pouco divertida e 3,57% responderam a alternativa C relatando achar a aula nada divertida. Com relação às respostas por gênero, no masculino, 39,29% das crianças relataram que foi muito divertida a aula (resposta A), 53,27 % relataram achar a aula pouco divertida (resposta B) e 7,14 % relataram achar a aula nada divertida (resposta C). Com relação ao gênero feminino, 85,71% relataram achar a aula muito divertida (resposta A) e 14,29% relataram achar a aula pouco divertida (resposta B).

Na P2G, 69,64% das crianças responderam ter ficado “Muito Satisfeito/ Feliz” (resposta A), 19,64% responderam que ficaram “Pouco Satisfeitos/ Feliz” (resposta B) e 10,71% relataram não estarem nada satisfeito/ Feliz (resposta C) durante a aula. Quando separado por gêneros, no masculino 56,67% responderam a opção A, 23,33% a resposta B e 20% a resposta C, enquanto no feminino 85,71% responderam a opção A e 14,29% a opção B.

Na Pergunta 3, de forma Geral, 64,29% das crianças responderam estar muito motivados com a aula; 30,36% responderam estar pouco motivados ao realizar a aula e 5,36% responderam não estar na motivados ao realizar a aula. Já entre os gêneros, no masculino 53,57% responderam a opção A e 46,43% responderam a opção B, enquanto no feminino 75 % responderam a opção A ,14,29% a opção B e 10,71 a opção C.

Gráfico 3- Respostas do questionário de motivação e satisfação sobre o conteúdo de Ginástica, de forma geral (G) e por Gênero Masculino (M) e Feminino (F).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos notar que em relação ao conteúdo de ginástica, que a proporção de satisfação em realizar a aula foi maior para o gênero feminino quando comparado ao masculino em todas as perguntas, em concordância com o que Sampaio e Valentini (2015) analisaram, ao identificarem que meninas acabam se sentindo mais motivadas que meninos na realização de aulas que envolvem conteúdos da ginástica. Sendo assim, abordar a ginástica geral traz a possibilidade de redescobrir o prazer, a aptidão e a técnica-arte da linguagem corporal. No contexto escolar, a adaptação de materiais proporciona a criatividade, sendo um desafio constante para novas experiências (CBG, 2002).

Os resultados aqui apresentados mostram uma maior satisfação e motivação por parte das meninas ao realizarem o conteúdo de ginástica, o que vai de encontro ao que Betti(1997) supõe, ou seja, que os alunos do sexo masculino consideram as aulas de educação física mais motivantes, pois as pesquisas comprovam que os meninos valorizam realização e status e as meninas brincadeiras e amizades.

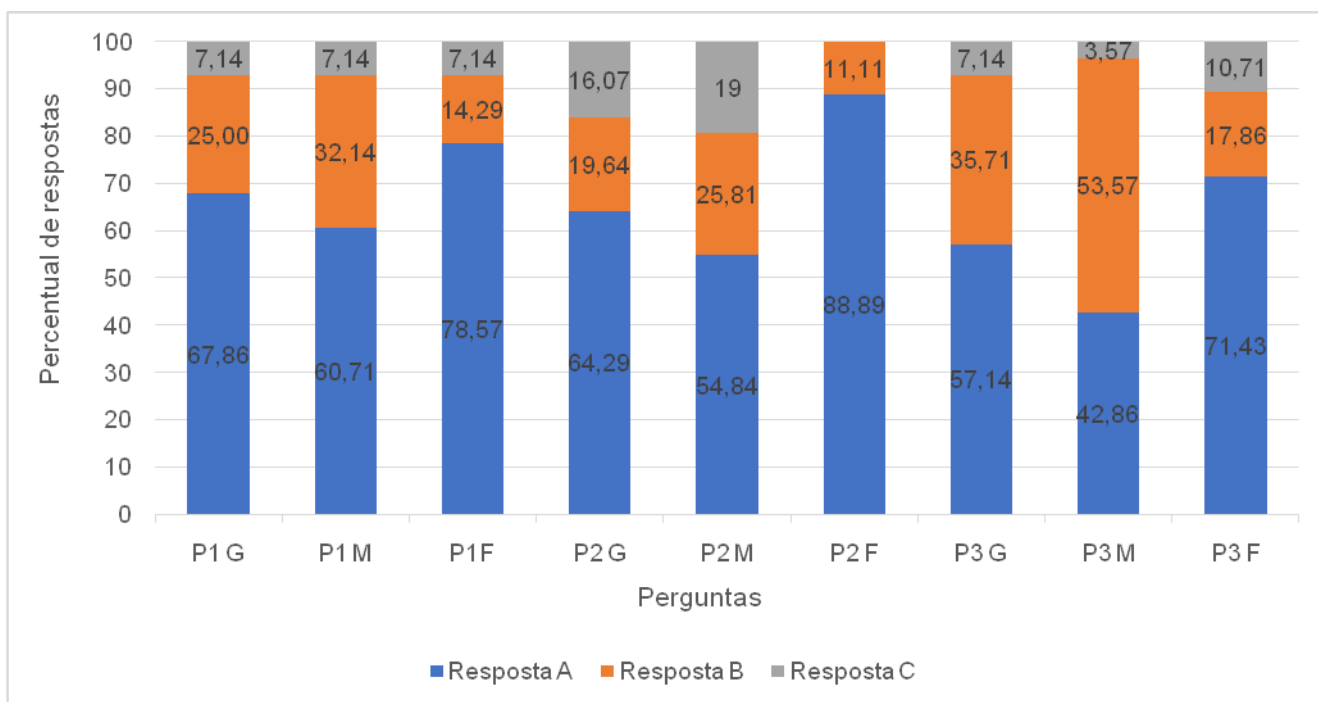
#### 6.1.4 Dança

No gráfico 4, estão dispostos os valores percentuais com relação as respostas obtidas no questionário referentes à satisfação e à motivação dos alunos com o conteúdo de Dança de forma Geral (G) e por gênero [Masculino(M) e Feminino (F)].

Os resultados demonstraram que, com relação a primeira pergunta do questionário, de forma geral, 67,86% das crianças escolheram a alternativa A relatando terem achado a aula "Muito divertida", enquanto 25% responderam a alternativa B, achando a aula pouco divertida e 7,14% responderam a alternativa C relatando achar a aula nada divertida, mostrando que o conteúdo de dança tem uma % de aceitação acima da média entre os escolares deste estudo.

Com relação as respostas por gênero, no gênero masculino 60,71% das crianças relataram que foi muito divertida a aula (resposta A), 32,14 % relataram achar a aula pouco divertida (resposta B) e 7,14 % relataram achar a aula nada divertida (resposta C). Quanto ao gênero feminino, 78,57% relataram achar a aula muito divertida (resposta A), 14,29% relataram achar a aula pouco divertida (resposta B) e 7,14% acharam a aula nada divertida (resposta C).

Gráfico 4- Respostas do questionário de motivação e satisfação sobre o conteúdo de Danças de forma geral e por Gênero Masculino (M) e Feminino (F).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na P2G, 64,29% das crianças responderam ter ficado "Muito Satisfeito/ Feliz" (resposta A), 19,64% responderam que ficaram "Pouco Satisfeitos/ Feliz" (resposta B) e 16,07% relataram não estarem nada satisfeito/ Feliz (resposta C) durante a aula. Quando separado por gênero, no masculino, 54,84% responderam a opção A, 25,81% a resposta B e 19,35% a resposta C, enquanto no feminino 88,89 % responderam a opção A e 11,11% a opção B.

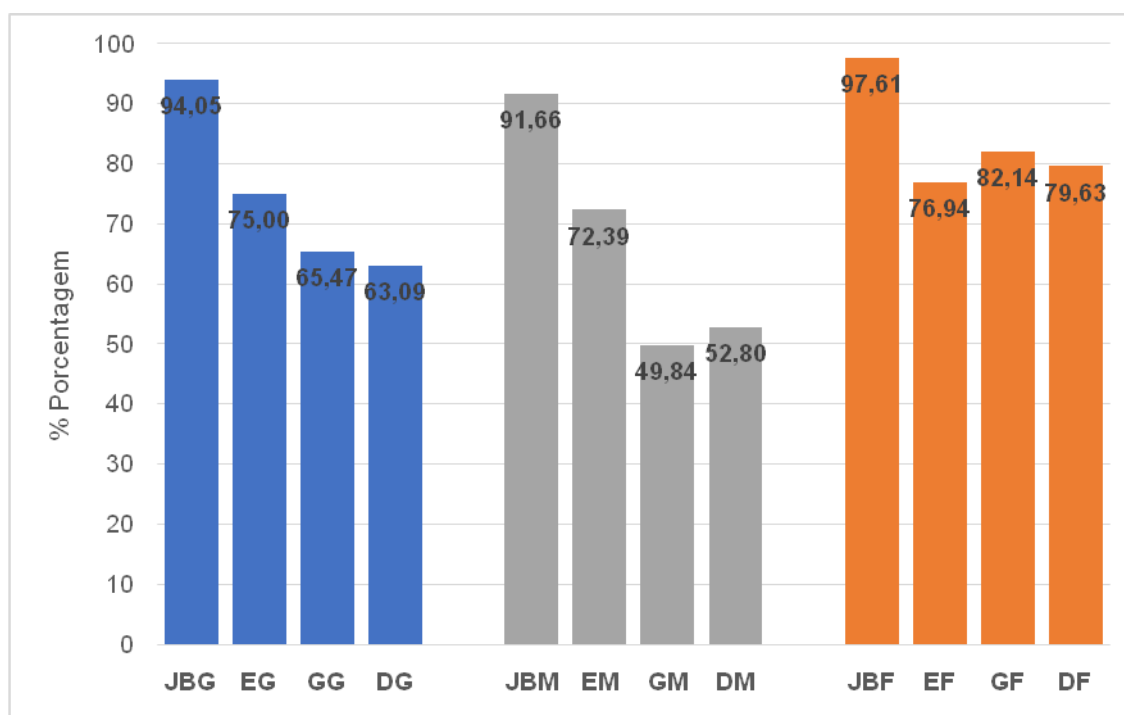
Na Pergunta 3, de forma Geral, 57,14% das crianças responderam estar muito motivadas com a aula, 35,71% responderam estar pouco motivadas ao realizar a aula e 7,14% responderam não estar na motivadas ao realizar a aula. Já entre os gêneros, no masculino 42,86% responderam a opção A, 53,57% respondeu com a opção B e 3,57% a opção C, enquanto no feminino 71,43 % responderam a opção A, 17,86% a opção B e 10,71 a opção C.

Diante dos resultados apresentados, notou-se que o conteúdo de dança obteve uma maior aceitação e respostas positivas manifestadas pelo sexo feminino quando comparado com o sexo masculino, o que vai ao encontro do que é relatado por alguns autores, os quais ressaltam que muitas vezes o desinteresse dos meninos pelas aulas de dança vem de reflexos extrínsecos às aulas, muitas vezes por contextos familiares conservadores que associam a temática de dança com o sexo feminino (AMARAL; COFFANI, 2002; BETTI, 1997; FOLLE; POZZOBOM; BRUM, 2005).

#### 6.1.5 Todos os conteúdos

No gráfico 5, estão expressos os valores médios dos percentuais correspondentes às respostas positivas das 3 perguntas sobre Satisfação e Motivação de forma Geral (G) e por gênero [Masculino (M) e Feminino (F)], comparando todos os conteúdos.

Gráfico 5- Valores médios em porcentagem das respostas positivas às perguntas sobre Satisfação e Motivação de forma Geral (G) e por gênero [Masculino (M) e Feminino (F)], comparando os conteúdos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que, de forma Geral (G, barras azuis) o conteúdo JB obteve um índice de respostas positivas superior aos demais conteúdos (96,05%), seguido pelo conteúdo de Esportes com 75%, da Ginástica (65,47%) e da Dança que obteve o menor percentual de respostas positivas (63,09%).

Quando realizada a comparação dos conteúdos por gênero, o sexo masculino (M, barras cinza) apresentou percentual maior de respostas positivas no conteúdo de JB (91,66%), seguido pelo conteúdo de Esportes (72,39%), depois o conteúdo de Dança (52,80%) e por último o conteúdo de Ginástica (52,80% de respostas positivas). Também o gênero feminino (F, barras laranja) obteve maior número de respostas positivas no conteúdo de JB (97,61%), seguido pelo conteúdo de Ginástica (82,14%), Dança (79,63%) e por último o conteúdo de Esportes com 76,94%.

Analisando os resultados da comparação entre os conteúdos, é importante destacar o conteúdo de JB como o conteúdo que proporcionou maior nível de satisfação e motivação entre as crianças, independente do gênero. Em contraposição a alguns estudos, a exemplo de Betti (1997), notamos que a maior percentagem de respostas positivas ao questionário de satisfação e motivação foi apresentada pelo sexo feminino, em todos os 4 conteúdos, mostrando que as meninas se sentiam mais motivadas que os meninos ao realizarem as aulas.

## **6.2 Avaliação da satisfação e motivação diante dos conteúdos propostos pelo CREP, de acordo com cada série**

A seguir, serão apresentados os resultados e suas análises referentes a como se comporta a motivação e satisfação dos estudantes participantes da pesquisa, conforme sua seriação escolar, em relação aos conteúdos das aulas.

### **6.2.1 Jogos e Brincadeiras**

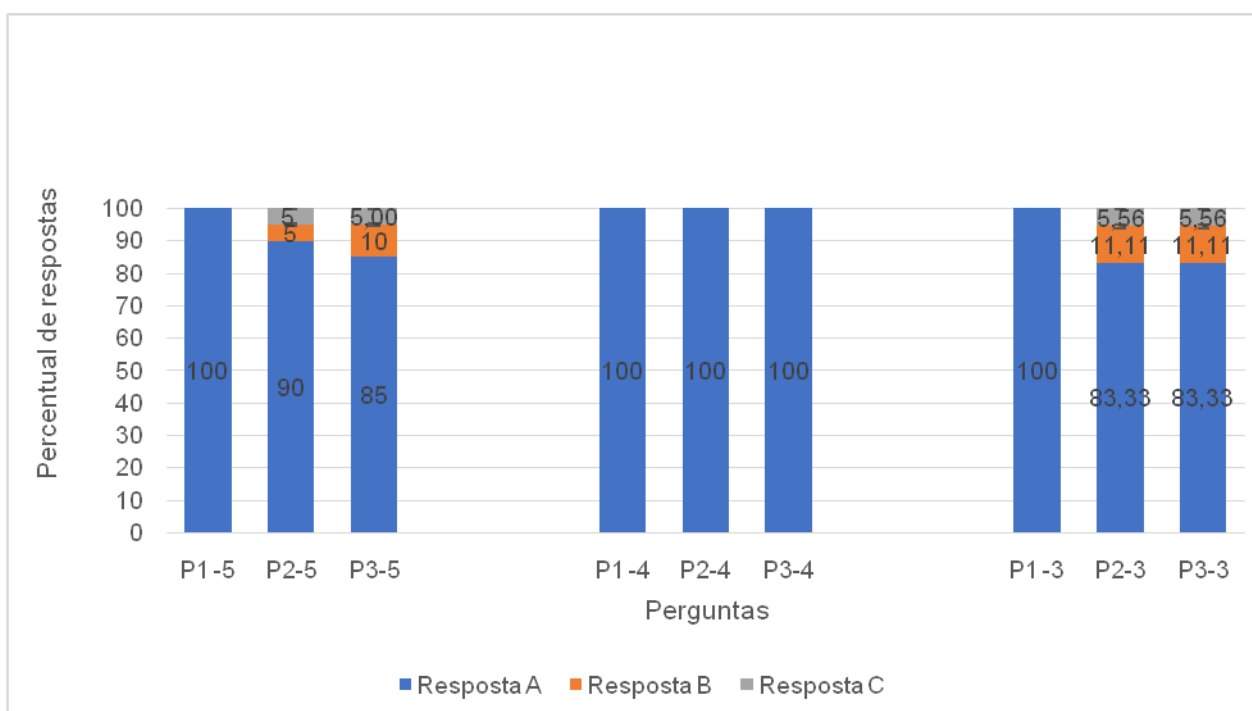
No gráfico 6, estão dispostos os valores percentuais com relação às respostas referentes à satisfação e à motivação dos alunos com o conteúdo de Jogos e Brincadeiras, de acordo com cada série.

Os resultados demonstraram que, em relação à primeira pergunta do questionário (P1), todas as crianças das três séries (100%) relataram ter achado a aula "Muito divertida".

Quanto à pergunta 2, a maioria das crianças da 5ª série (90%), da 4ª série (100%) e da 3ª série (83,33%) responderam ter ficado “Muito satisfeito/ Feliz” com a aula, enquanto um pequeno percentual de crianças da 5ª série (5%) e da 3ª série (5,56%) se sentiu “Nada satisfeito/ Feliz” com a aula.

Na pergunta 3, a maioria das crianças da 5ª série (85%), da 4ª série (100%) e da 3ª série (83,33%), enquanto um pequeno percentual de crianças da 5ª série (5%) e da 3ª série (5,56%) se sentiu “Nada motivado” com a aula.

Gráfico 6- Respostas do questionário de motivação e satisfação sobre o conteúdo de Jogos e brincadeiras de acordo com cada série.



Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisarmos os resultados, notou-se que o conteúdo de JB teve um valor alto de respostas positivas em todas as três séries, possivelmente por esse conteúdo promover uma socialização maior, ampliando as oportunidades de incentivar a criatividade do aluno ao realizar a aula (BETTI, 1997; MORETTI, 2010; SILVA, 2011; SANTOS et al., 2012).

### 6.2.2 Esportes

No gráfico 7, estão dispostos os valores percentuais com relação às respostas sobre a satisfação e a motivação dos alunos com o conteúdo de Esportes, de acordo com cada série.

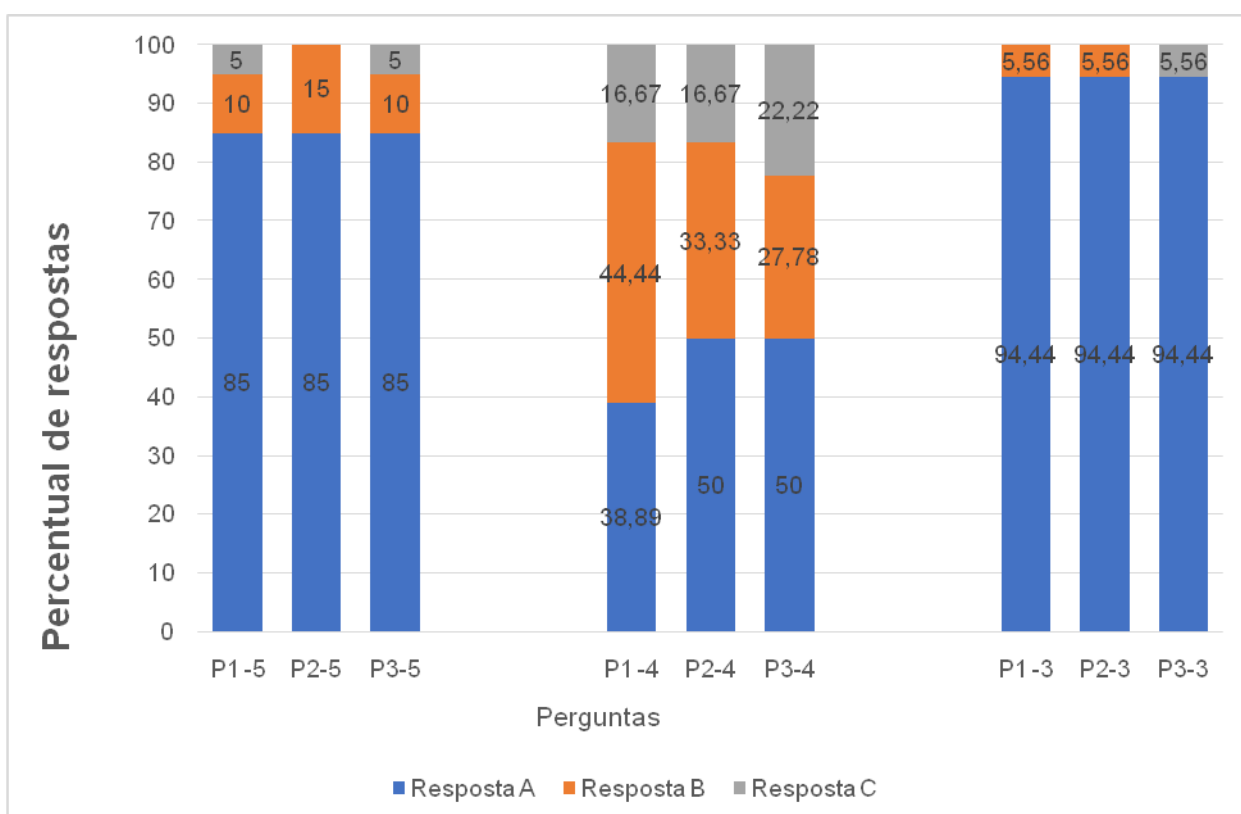
Os resultados demonstraram que, em relação à primeira pergunta do questionário, a maioria das crianças da 5ª série (85%) e da 3ª série (94,44%) relatou ter achado a aula “Muito divertida”, enquanto somente 38,89% das crianças da 4ª série

manifestaram a mesma percepção. A maior parte da 4ª série (44,44%) relatou achar a aula pouco divertida.

Quanto à pergunta 2, 85% das crianças da 5ª série, 94,44% da 3ª série e apenas 50% daquelas pertencentes à 4ª série informaram se sentir “Muito satisfeito/ Feliz” com a aula. Agrupando as respostas da 4ª série, 50% das crianças informaram sentir-se pouco (33,33%) ou nada (16,67%) satisfeitas/felizes com a aula.

Por último, para a pergunta número 3, 85% das crianças da 5ª série, 94,44% da 3ª série e apenas 50% daquelas pertencentes à 4ª série informaram estar muito motivadas durante a aula. Novamente, agrupando as respostas da 4ª série, 50% das crianças informaram estarem pouco (27,78%) ou nada (22,22%) motivadas durante a aula.

Gráfico 7- Respostas do questionário de motivação e satisfação sobre o conteúdo de Esportes de acordo com cada série.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, ao analisarmos os resultados, notou-se que as crianças da 4ª série se sentiram menos satisfeitas e motivadas com o conteúdo de esportes quando comparadas com aquelas da 3ª e 5ª séries. Este resultado foi surpreendente, pois entre as crianças da 4ª série, 12 (75%) eram meninos e 4 (25%) eram meninas, enquanto na 5ª e na 3ª séries os meninos representavam, respectivamente, 41,18% e 43,48% dos participantes. Estes resultados vão de encontro a estudos prévios, segundo os quais o

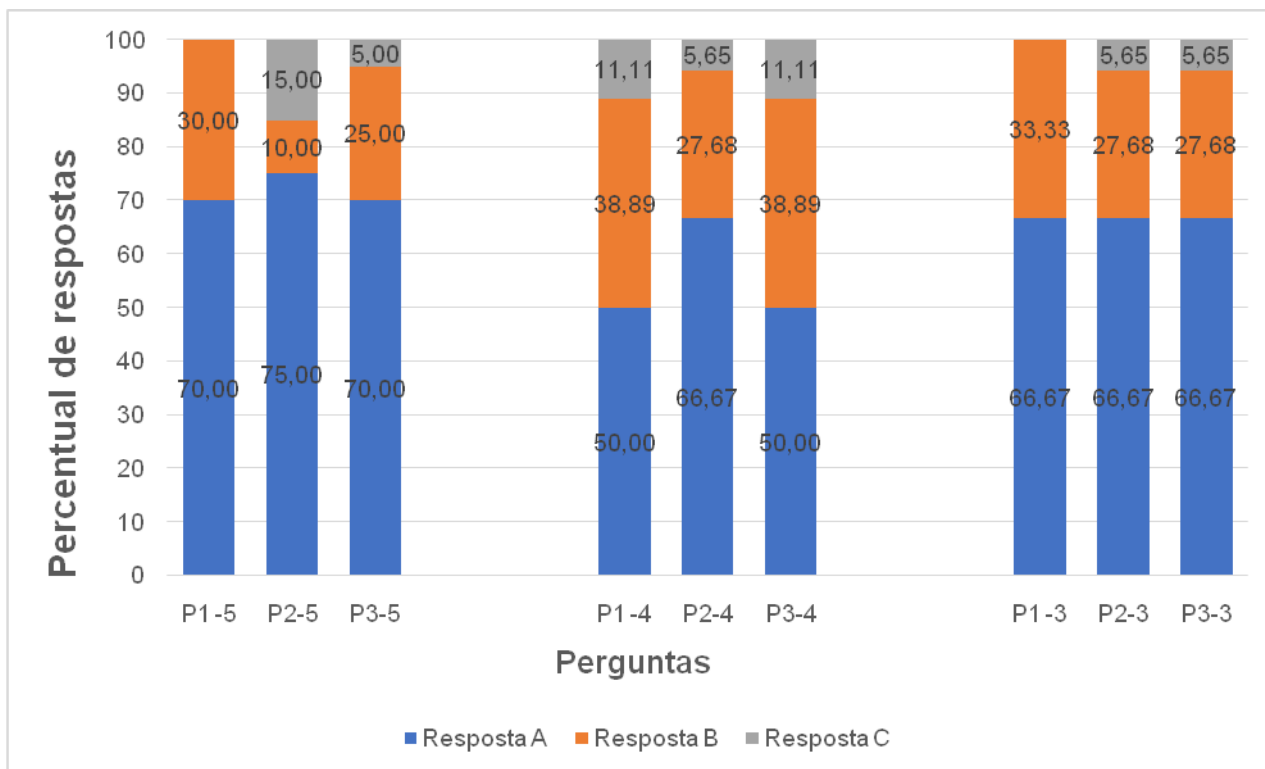
sexo masculino considera as aulas de Educação Física mais motivantes quando se relacionam ao conteúdo esportes, comparativamente ao sexo feminino (BETTI, 1997; GALATTI, 2006; GALATTI; PAES; DARIDO, 2010).

Por fim, ressaltamos o fato de as crianças da 3ª série apresentarem valores superiores de satisfação e motivação com conteúdo da aula de esportes, o que encontra suporte na literatura que afirma haver maior aderência às aulas de Educação Física por parte de alunos mais novos (COSTA et al., 2018; SILVA; MATIAS; ANDRADE, 2012).

### 6.2.3 Ginástica

No gráfico 8, estão dispostos os valores percentuais com relação às respostas sobre a satisfação e a motivação dos alunos com o conteúdo de Ginástica, de acordo com cada série.

Gráfico 8- Respostas do questionário de motivação e satisfação sobre o conteúdo de Ginástica de acordo com cada série.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados demonstraram que, em relação às respostas para a primeira pergunta (P1), a maioria das crianças da 5ª série (70%) e da 3ª série (66,67%) consideraram ter sido a aula “Muito divertida”, enquanto 50% das crianças da 4ª série

se manifestaram dessa forma. Agrupando as respostas da 4ª série, 50% das crianças informaram ter achado a aula pouco (38,89%) ou nada (11,11%) divertida.

Quanto à pergunta 2, 75% das crianças da 5ª série, 66,67% da 4ª série e 66,67% da 3ª série informaram se sentir “Muito satisfeito/ Feliz” com a aula. Em contrapartida, houve um contingente grande de crianças que se manifestou pouco ou nada satisfeito/feliz com a aula, na 5ª série (25%), na 4ª série (33,33%) e na 3ª série (33,33%).

Em resposta à pergunta 3, a maioria das crianças da 5ª série (70%) e da 3ª série (66,67%) informaram estar muito motivadas durante a aula, enquanto 50% das crianças da 4ª série se manifestaram dessa forma. Agrupando as respostas da 4ª série, 50% das crianças informaram estar pouco (38,89%) ou nada (11,11%) motivadas durante a aula.

Analisando as respostas das 3 perguntas em conjunto, observa-se que ocorreu maior aderência ao conteúdo de ginástica pela 5ª série, seguida pela 3ª série e com menores valores de motivação e satisfação na 4ª série.

#### 6.2.4 Dança

No gráfico 9, estão dispostos os valores percentuais com relação às respostas sobre a satisfação e a motivação dos alunos com o conteúdo de Danças, de acordo com cada série.

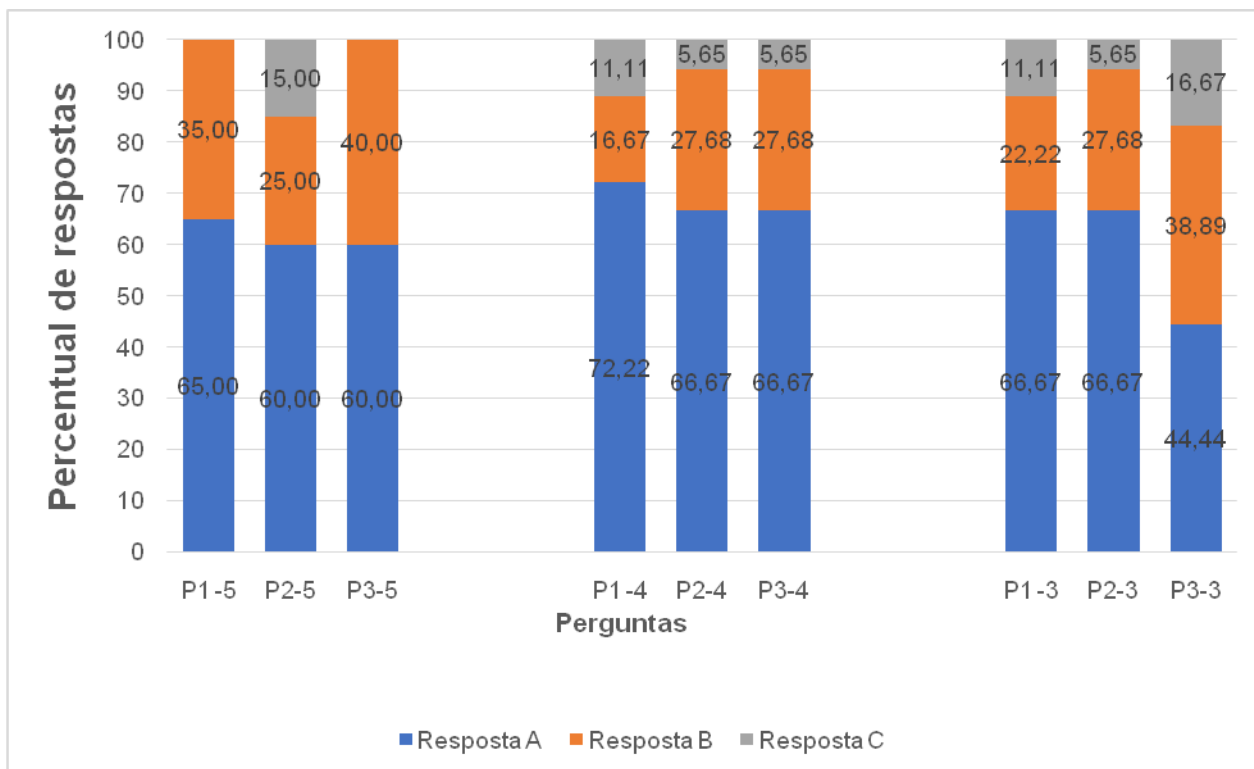
Os resultados demonstraram que com relação às respostas para a primeira pergunta (P1), a maioria das crianças da 5ª série (65%), da 4ª série (72,22%) e da 3ª série (66,67%) consideraram ter sido a aula “Muito divertida”, enquanto um contingente grande de crianças considerou a aula pouco ou nada divertida, na 5ª série (35%), na 4ª série (27,78%) e na 3ª série (33,33%).

Quanto à pergunta 2, embora a maioria das crianças da 5ª série (60%), da 4ª série (66,67%) e da 3ª série (66,67%) tenham informado se sentir “Muito satisfeito/ Feliz” com a aula, houve um grande contingente de crianças que se manifestou pouco ou nada satisfeito/feliz com a aula, na 5ª série (40%), na 4ª série (33,33%) e na 3ª série (33,33%).

Quanto às respostas para a pergunta 3, a maioria das crianças da 5ª série (60%) e da 4ª série (66,67%) informaram estar muito motivadas durante a aula, enquanto somente 44% das crianças da 3ª série se manifestaram dessa forma. Agrupando as respostas da 3ª série, 55,56% das crianças informaram estar pouco (38,89%) ou nada

(16,67%) motivadas durante a aula. Também um grande contingente de crianças da 5ª série (40%) e da 4ª série (33,33%) se manifestou dessa forma.

Gráfico 9- Respostas do questionário de motivação e satisfação sobre o conteúdo de Danças de acordo com cada série.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando as respostas das 3 perguntas em conjunto, observa-se que ocorreu maior aderência ao conteúdo de dança pela 4ª série, seguida da 3ª série e com menores valores de motivação e satisfação na 5ª série.

#### 6.2.5 Respostas da 5ª série em relação a todos os conteúdos

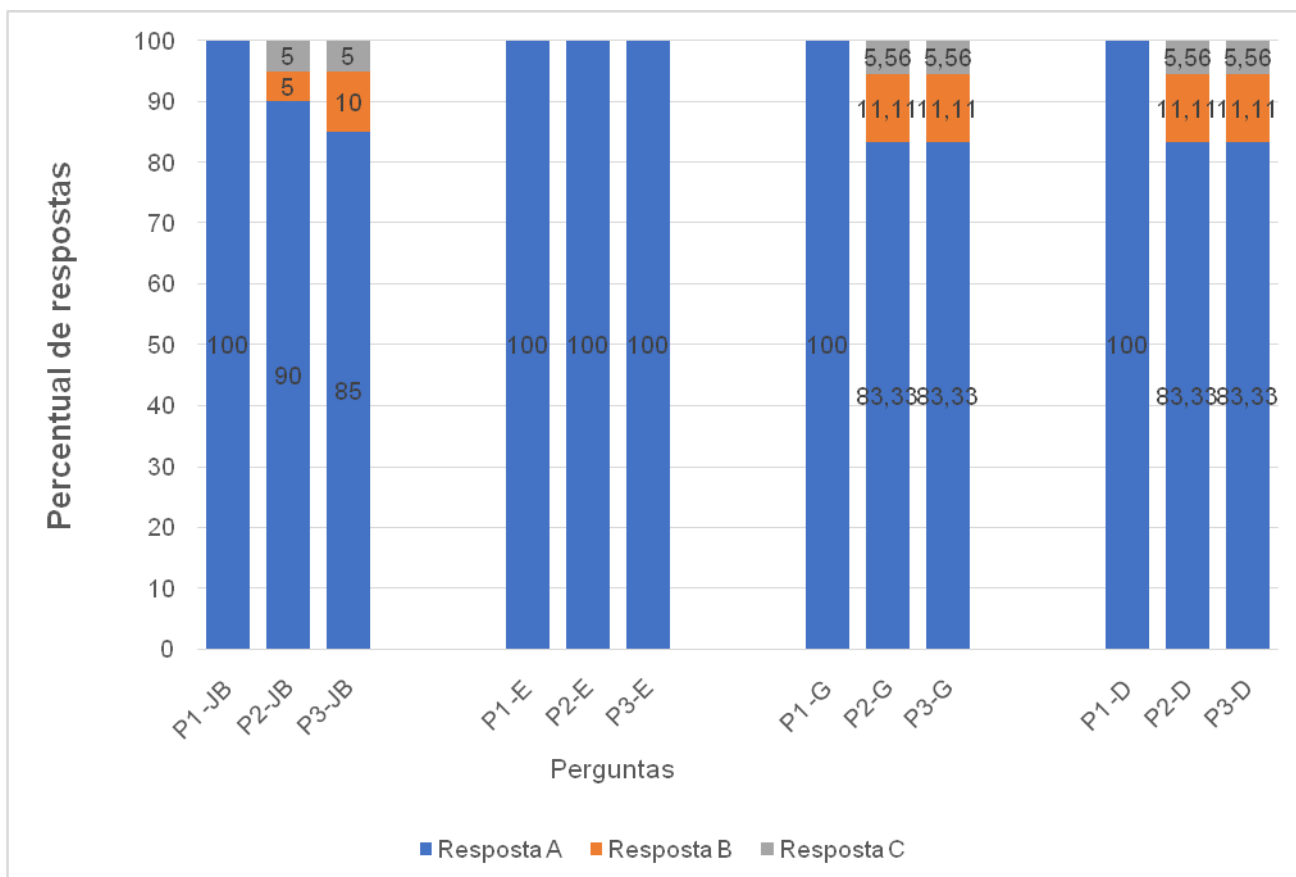
No gráfico 10, são apresentadas as respostas sobre motivação e satisfação da 5ª série com relação aos conteúdos propostos pelo CREP: Jogos e Brincadeiras (JB), Esportes (E), Ginástica (G) e Danças (D).

Analisando o gráfico, ao agruparmos as manifestações sobre diversão (pergunta 1, P1), satisfação (pergunta 2, P2) e motivação (pergunta 3, P3) com as aulas de cada conteúdo, nota-se que 100% das crianças acharam as aulas de todos os conteúdos divertidas.

Quanto à satisfação nas aulas, o conteúdo “Esportes” foi o que obteve melhor índice (100% das crianças muito satisfeitas/felizes), seguido de JB (90%), “Ginástica” e “Dança”, ambas com 83,33% das crianças muito satisfeitas/felizes.

Por fim, quanto à motivação durante as aulas, novamente o conteúdo “Esportes” foi o que obteve melhor índice (100% das crianças muito satisfeitas/felizes), seguido de “Ginástica” e “Dança”, ambas com 83,33% das crianças muito satisfeitas/felizes, e JB (85%).

Gráfico10- Respostas do questionário de motivação e satisfação da 5ª série com relação aos conteúdos Jogos e Brincadeiras(JB), Esportes(E), Ginástica(G) e Danças(D).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Importante ressaltar que somente um pequeno contingente das crianças da 5ª série manifestou pouca ou nenhuma satisfação e motivação com os conteúdos de JB (10 e 15%, respectivamente), Ginástica e Dança (ambas com 16,67 e 16,67%, respectivamente).

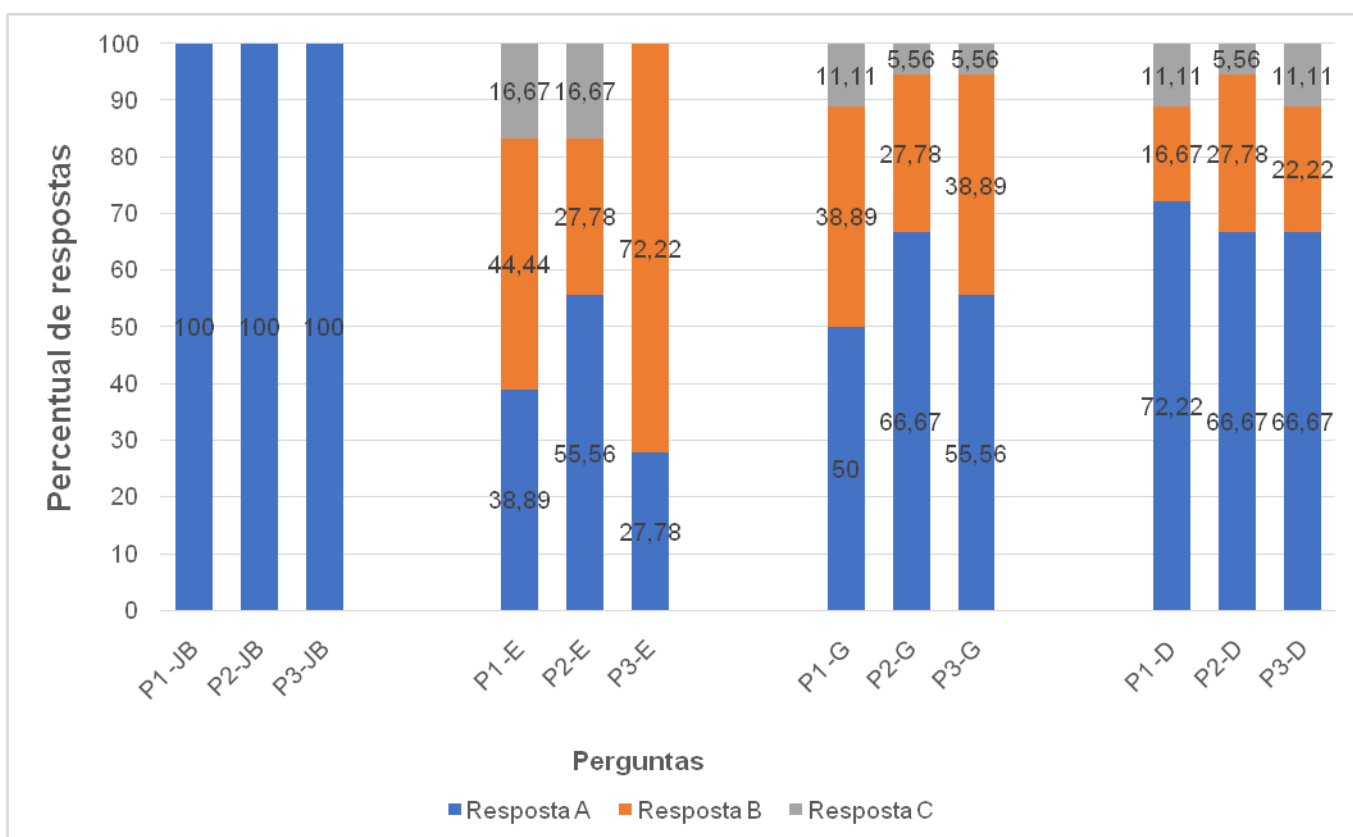
Portanto, a grande maioria das crianças da 5ª série demonstrou valores positivos com relação às respostas sobre grau de diversão, satisfação e motivação em todos os conteúdos, o que vai ao encontro com o que foi apresentado em estudo proposto por López e González (2002), com 427 estudantes da mesma faixa etária, o qual constatou que a maioria dos estudantes apresentava-se satisfeita com as aulas de Educação Física. Os autores verificaram que 49,4% dos alunos encontravam-se com um nível de máxima satisfação; 23,1% mais satisfeitos que insatisfeitos; 24,12% não definidos ou

contraditórios; 1,17% de alunos mais insatisfeitos que satisfeitos e 2,1% insatisfeitos com as aulas de Educação Física (LÓPEZ; GONZÁLEZ, 2002).

### 6.2.6 Respostas da 4ª série em relação a todos os conteúdos

No gráfico 11, são apresentadas as respostas sobre motivação e satisfação da 4ª série com relação aos conteúdos propostos pelo CREP: Jogos e Brincadeiras (JB), Esportes (E), Ginástica (G) e Danças (D).

Gráfico 11- Respostas do questionário de motivação e satisfação da 4ª série com relação aos conteúdos Jogos e Brincadeiras(JB), Esportes(E), Ginástica(G) e Danças(D).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando o gráfico, ao agruparmos as manifestações sobre diversão (P1), satisfação (P2) e motivação (P3) com as aulas de cada conteúdo, nota-se que as aulas de JB foram consideradas muito divertidas e promoveram muita satisfação e motivação em 100% das crianças da 4ª série.

O 2º conteúdo que obteve melhores índices quanto às manifestações de diversão, satisfação e motivação foi “Dança” (72,22%, 66,67% e 66,67%,

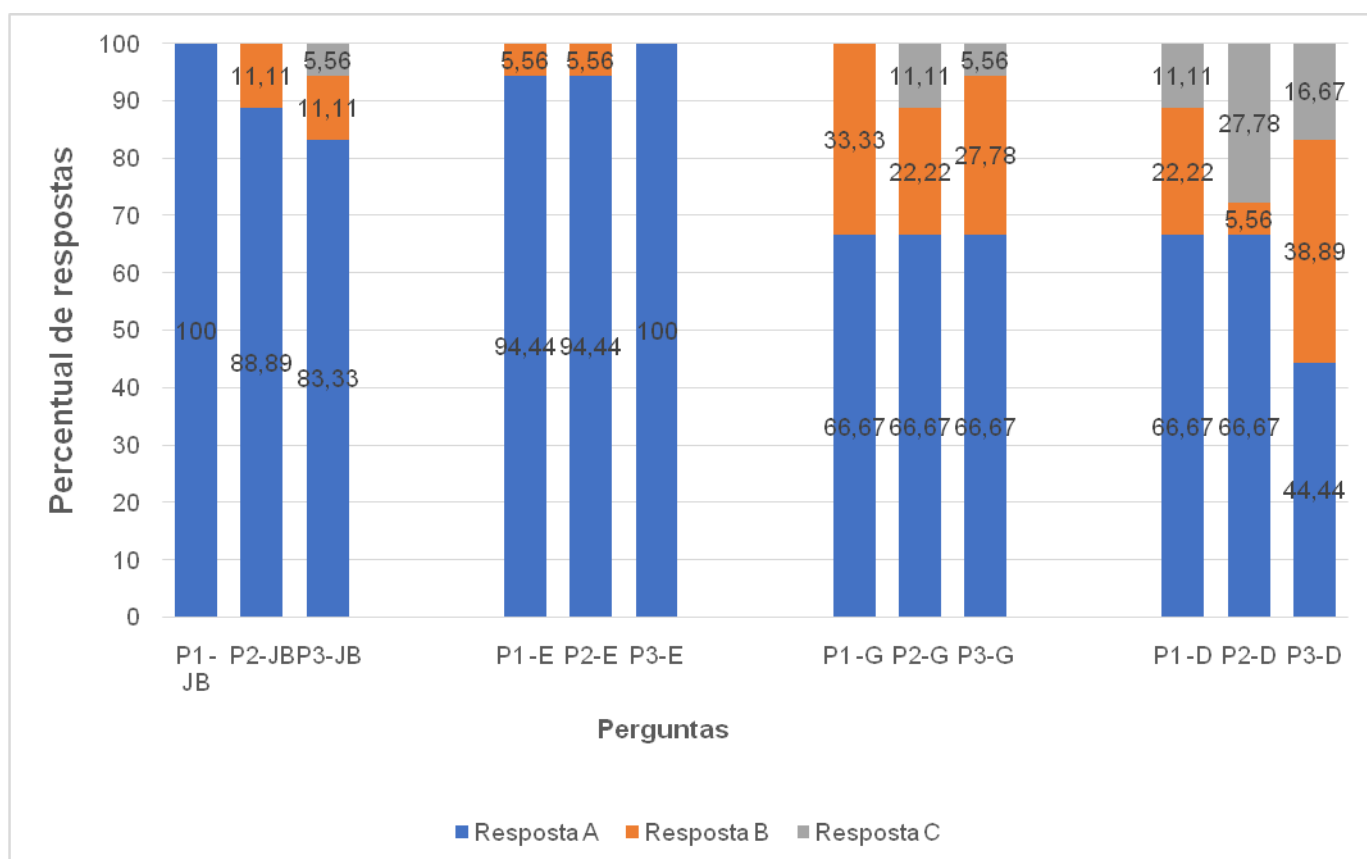
respectivamente), seguido de “Ginástica” (50%, 66,67% e 55,56%, respectivamente), enquanto o conteúdo “Esportes” obteve os piores índices, pois a maioria das crianças manifestou pouca ou nenhuma diversão e motivação com as aulas (61,11% e 72,22%, respectivamente) e 44,44% delas manifestou pouca ou nenhuma satisfação com as aulas deste conteúdo.

O fato do conteúdo de JB ter apresentado os melhores índices de diversão, satisfação e motivação entre as crianças da 4ª série, demonstra, conforme sustentado por alguns autores, a importância em dar liberdade às crianças durante atividades como o conteúdo de JB propõe (SPADA, 2009; SOARES, 2009; SANTOS et al., 2012; PALMA; PEREIRA; VALENTINI, 2014; TABELLE; JACOMETO, 2017).

### 6.2.7 Respostas da 3ª série em relação a todos os conteúdos

No gráfico 12, são apresentadas as respostas sobre motivação e satisfação da 3ª série com relação aos conteúdos propostos pelo CREP: Jogos e Brincadeiras(JB), Esportes(E), Ginástica(G) e Danças(D).

Gráfico 12-Respostas do questionário de motivação e satisfação da 3ª série com relação aos conteúdos Jogos e Brincadeiras(JB), Esportes(E), Ginástica(G) e Danças(D).



Analisando o gráfico, ao agruparmos as manifestações sobre diversão (P1), satisfação (P2) e motivação (P3) com as aulas de cada conteúdo, nota-se que as aulas de “Esportes” foram as melhor avaliadas pelas crianças da 3ª série, consideradas muito divertidas (94,44%) e promoveram muita satisfação (94,44%) e motivação (100%). Vale ressaltar que este resultado se contrapõe ao apresentado pelas crianças da 4ª série, para as quais este foi o conteúdo pior avaliado.

O 2º conteúdo que obteve melhores índices quanto às manifestações de diversão, satisfação e motivação foi JB (100%, 88,89% e 83,33%, respectivamente), seguido de “Ginástica” (66,67%, 66,67% e 66,67%, respectivamente), enquanto o conteúdo “Danças” foi considerado muito divertido e estimulou muita satisfação para 66,67% das crianças, embora 44,44% delas manifestaram pouca ou nenhuma motivação durante as aulas deste conteúdo.

Tomados em conjunto, os resultados apresentados pelos alunos da 5ª, 4ª e 3ª séries se contrapõem ao que é observado em outros estudos, segundo os quais, com o aumento da idade, o interesse pela realização das aulas de Educação Física escolar diminui (DARIDO, 2004; HERNÁNDEZ-ÁLVAREZ et al., 2010; WANG et al, 2016).

Após a coleta e análise dos dados durante a pesquisa, o autor (professor pesquisador) em conjunto com o orientador decidiram alterar algumas questões dentro do questionário de modo a torná-lo mais didático possibilitando uma avaliação quali/quantitativa mais confiável pontuando de 1 a 5 as respostas das perguntas e aumentando as opções de escolha de 3 para 5 alternativas nas perguntas 1 e 2, conforme descrito no Apêndice G.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo proposto no presente estudo, podemos concluir que, de acordo com os resultados de satisfação e motivação, os níveis de motivação intrínseca e satisfação mediante diferentes aulas de Educação Física se mostrou favorável propiciando boa aceitação dos alunos da 3 a 5<sup>a</sup> série do ensino fundamental.

Ao analisarmos os conteúdos de forma geral, independente do sexo, JB foi o que promoveu maior número de respostas positivas diante das perguntas relacionadas à diversão, à satisfação e à motivação com as aulas, seguido do conteúdo de Esportes, Ginástica e Dança. Quando consideramos as respostas de acordo com o sexo, entre os meninos o conteúdo de JB também foi o melhor aceito com relação ao que foi respondido no questionário, seguido por Esportes, Dança e Ginástica. Entre as meninas, também JB obteve o maior percentual de respostas positivas, seguido pelo conteúdo de Ginástica, Dança e Esportes. Cabe ressaltar que, em contraposição a alguns estudos, notamos que a maior % de respostas positivas ao questionário de satisfação e motivação foi dada pelo sexo feminino, mostrando que as meninas se sentiam mais motivadas, satisfeitas e se divertiam mais que os meninos ao realizarem as aulas de Educação Física Escolar em todos os conteúdos.

Em sua grande maioria, as aulas de Educação Física escolar, em todos os conteúdos, foram avaliadas positivamente por 50% ou mais das crianças participantes, tanto quando analisados de forma geral quanto ao serem analisadas por sexo, exceto no conteúdo de Dança em que apenas 42,86% das crianças do sexo masculino relataram estarem muito motivadas durante a aula, assim como no conteúdo de Ginástica em que somente 39,29% dos meninos acharam a aula muito divertida. Tal porcentagem baixa de respostas positivas sustentam nossa perspectiva de que ainda se encontra mínima resistência dos escolares do sexo masculino em relação aos conteúdos Dança e Ginástica, pois muitas vezes erroneamente estes são associados a uma atividade mais voltada ao sexo feminino, cabendo ao professor, em conjunto ao corpo docente escolar e aos pais ou responsáveis, desenraizar tal pensamento que gera preconceito dentro das aulas e prejudica a evolução dos alunos. Sendo assim, a Educação Física escolar pode atuar como importante ferramenta para gerar satisfação e motivação dos alunos, independente dos conteúdos aplicados.

Ao observar as respostas de acordo com a série dos participantes foi possível notar que a 5<sup>a</sup> obteve um número maior de respostas positivas quanto à

diversão, à satisfação e à motivação com as aulas de cada conteúdo quando comparado a 4ª e 3ª série que demonstraram menor número de respostas positivas, enquanto a 3ª se mostrou também superior a 4ª série com relação ao número de respostas positivas ao questionário. Tais resultados, curiosamente, se opõem ao que é observado em outros estudos, para os quais, com o aumento da idade, o interesse pela realização das aulas de Educação Física escolar diminui.

O acompanhamento da satisfação e motivação intrínseca nas aulas com relação a diferentes conteúdos é fundamental para detectar alterações na rotina dos estudantes, sendo papel importante dos professores de Educação Física, planejar as aulas visando aumentar a participação dos escolares, tendo em vista a não exclusão de nenhum aluno, porém professores de Educação Física devem conhecer os seus alunos para trabalhar de forma a garantir um bom ensino aprendizagem a todos.

Embora já se configure histórica a necessidade do acompanhamento do processo de crescimento e de desenvolvimento junto aos escolares, na atualidade, poucos profissionais e poucas escolas priorizam a avaliação, o acompanhamento e a intervenção a partir de dados motivacionais. Assim, a realização deste estudo, no Mestrado Profissional, pode auxiliar a transformar a forma de planejar e estruturar as aulas. Somente conhecendo o aluno, é que conseguiremos, de forma eficaz, planejar, aplicar e atingir os objetivos propostos nos documentos orientadores como a BNCC e o CREP.

Para além disto, mediante o objetivo de melhor compreender o interesse dos escolares na participação das aulas de Educação Física, estudos longitudinais devem ser realizados analisando os conteúdos das aulas para que as mesmas possam ser planejadas de forma a promover maior engajamento e o melhor aprendizado pelos alunos, uma vez que a satisfação e a motivação podem influenciar diretamente nos resultados obtidos em aula. Mais estudos com diferentes modelos de aulas e com maior número de intervenções se fazem necessários para melhor compreensão do que realmente é motivador e satisfatório para determinado grupo de estudantes, conforme sexo e/ou faixa etária, uma vez que cabe ao professor conhecer o público alvo com quem irá desenvolver o seu trabalho e assim propiciar um melhor ambiente de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, L. F.; COFFANI, M. C. R. S. Educação Física & Brincar: possibilidades de intervenção na escola. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal - SP, v. 10, n. 15, jan/jun. 2009.

ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J.; OLIVEIRA, A. J. DE; ALVERNANZ, A.; VIANNA, J. A. A (Des)motivação nas aulas de Educação Física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, p. e-3052, 12 Jun. 2019.

ARCE, A. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friederich Froebel. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 9-25, 2004.

ÁRIÈS, P. **História Social da Infância e da Família**. Tradução de: D. Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

AZEVEDO, S. E.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas de Educação Física. **Revista Kinein**, v. 1. n. 1, 2000.

BAECKER, M. **Identitäts für drungim Bewegungsunterricht Brasilianischer Grundschulen**, Universidade de Hamburgo. República Federal da Alemanha. (Tese de Doutorado - Tradução Autora), 2001.

BARBA-MARTÍN, R. A. *et al.* The Application of the Teaching Games for Understanding in Physical Education. Systematic Review of the Last Six Years. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n. 9, p. 3330, mai. 2020. DOI: 10.3390/ijerph17093330. PMID: 32403272; PMCID: PMC7246645.

BARBIERI, A. F.; PORELLI, A. B. G.; MELLO, R. A. Abordagens, Concepções e Perspectivas de Educação Física quanto à Metodologia de Ensino nos Trabalhos Publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Rbce). **Revista de Educação Física, esporte e Lazer**, v. 5, n. 31, p.223-240, 2010.

BETTI, I. C. R. Educação física escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 16, n.2, p.158-167, 1995.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº **9.394** . **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. de 26 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Conhecimento de Mundo**, v. 3, Brasília-DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASILEIRO, L. T. O Conhecimento no Currículo Escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva Crítica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, set/dez. 2002.

CAMPOS, R. W. S. **A prática técnico-pedagógica do professor de educação física em referência à análise da qualidade do ensino em escolas públicas de 2o grau**.1995. 160f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 1995.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

CID *et al.* Motivational determinants of physical education grades and the intention to practice sport in the future. **PLoS One**, v.14, n.5, 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Boletim 2. Comitê Técnico de Ginástica Geral da CBG. Curitiba: CBG, 2002.

COSTA, L. C. A. *et al.* Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 40, ed 4, p. 370-373, out./dez. 2018. Doi:10.1016/j.rbce.2018.03.01825.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DECI, E. L.;RYAN, R. M. The “what” and “why” of Goal Pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, V.11, n. 4, p.227-268, 2000., Vol. 11, No. 4, 227–268.

DONNELLY, J. E. *et al.* Physical Activity, Fitness, Cognitive Function, and Academic Achievement in Children: A Systematic Review. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. v.48, n. 6, p. 1197-1222, 2016.

FOLLE, A; POZZOBON, M. E; BRUM, C.F. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física**, v. 16, n. 2, p. 2, 2005.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FRISANCHO, A. R. Anthropometric standards for the assessment of growth and nutritional status. University of Michigan Press, 1990.

]GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos**. 2006. 139f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.751-761, jul./set. 2010.

GALLARDO, J.S.P. (org.) **Educação física escolar: do berçário ao ensino médio**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

HERNÁNDEZ-ÁLVAREZ, J. L. *et al.* Percepción de la lumnado sobre los comportamientos instructivos del profesorado y satisfacción com la educación física: una cuestión de género? **Movimento, Porto Alegre**, v. 16, n. 4, p. 209-225, 2010.

HOLLIS, J. L. *et al.* A systematic review and meta-analysis of moderate-to-vigorous physical activity levels in secondary school physical education lessons. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**. v.14, n.1, p.52, 2017.

LÓPEZ, A.R.; GONZÁLEZ, V.M. La técnica de ladov: Una aplicación para elestudio de lasatisfacción de losalumnos por lasclases de educación física. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, n. 47, 2002.

MORAL-GARCIA, J. E. *et al.* The Role of Physical Activity and School Physical Education in Enhancing School Satisfaction and Life Satisfaction. **Int J Environ Res Public Health**, v.18, n.4, p.1689, 2021.

MORETTI, Jecione dos Santos. Motivação para a aprendizagem na escola: uma proposta de intervenção na atuação de professores em formação continuada. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**: produção didático-pedagógica, Curitiba: SEDD/PR, v.2, 2010. p.1-99. Cadernos PDE. ISBN 978-85-

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Growth reference data for 5-19 years**. 2007. Disponível em: < [http://www.who.int/growthref/who2007\\_bmi\\_for\\_age/en/index.html](http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html)>. Acesso em: 15 Set 2022

PARANÁ. Escola Digital Professor, 2021. Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP). Disponível em: <http://www.escoladigital.professor.pr.gov.br/CREP>.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

PATE, R.; ORIA, M.; PILLSBURY, L. Fitness Measures and Health Outcomes in Youth. **Institute of Medicine. Washington (DC): National Academies Press**; 2012.

PINTRICH, P. R. A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. **Journal of Educational Psychology**, v.95, n.4, p. 667-686, 2003.

POZZOBON, M. E.; KOHL, D.; SPANIO, L. Satisfação de alunos do ensino médio por aulas de Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, n.143, 2010.

ROBERTSON, R. J. *et al.* Observation of perceived exertion in children using the OMNI pictorial scale. **Psycho biology and Behavioral Strategies**, v. 38, n. 1, p. 158- 166, 2006

RYAN, R.; DECI. E. Teoria da Autodeterminação Necessidades Psicológicas Básicas em Motivação, Desenvolvimento e Bem-Estar. **Nova York: Guilford Press**, 2017.

SAMPAIO, D. F.; VALENTINI, N. C. Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagens tradicional e o clima de motivação para a maestria. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 1, p. 1-10, 2015.

SANTOS, L. S. N *et al.* A importância do lúdico sob a representação do jogo como forma de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem em história. *In*: ENCONTRO REGIONAL, 18., 2012, Mariana – MG. **Anais [...]**. Minas Gerais:UniversidadeFederaldoTriânguloMineiro(UFTM),2012.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SHIGUNOV, V. **A relação pedagógica em Educação Física: Influência dos comportamentos de afetividade e instrução dos professores no grau de satisfação dos alunos**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1991.

SILVA, R. B.; MATIAS T. S.; VIANA M.S.; ANDRADE, A. Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. **Motricidade**, v. 8, n. 2, p. 8-21, 2012. Doi:10.6063/motricidade.8(2).708

SOARES, A. J. G. *et al.* Tempo e espaço para a educação corporal no cotidiano de uma escola pública. **Movimento**, v. 16, p. 71-96, 2010.

SOARES, Milene de Fátima. **O jogo de regras na aprendizagem matemática:apropriações pelo professor do ensino fundamental**. Orientador: Antônio Villar Marques de Sá. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília , Brasília, DF,2009.

SPADA, A. B. D.**A construção de jogos de regras na formação de professores de matemática**.Orientador:AntônioVillarMarquesdeSá.2009.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Maria Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. Psico pedagogia**,v. 34, n. 103,p. 75-86,mar.2017.

TELFORD, R. M. *et al.* Outcomes of a four-year specialist-taught physical education program on physical activity: a cluster randomized controlled trial, the LOOK study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 13, n. 1, p. 64, 2016.

VANHELST, J. *et al.* Relationship between school rhythm and physical activity in adolescents: the HELENA study. **Journal of Sports Science**. v. 6, p.1-8, 2016.

VOLPATO, G. **O jogo, a brincadeira e o brinquedo no contexto sócio-cultural criciumense**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

WANG J. *et al.* Prevendo a intenção e o comportamento da atividade física usando a teoria das metas de realização: uma análise centrada na pessoa. **Psicologia do Esporte e do Exercício**, v. 23, p. 13–20, 2016.

WOOD, C.; HALL, K. Physical education or playtime: which is more effective at promoting physical activity in primary school children? **Bio Med Central Research Notes**, v. 8, p. 12, 2015.

## ANEXO I

**APÊNDICE C**  
**AUTORIZAÇÃO DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO**

Ribeirão do Pinhal, 15 de Junho de 2022

Através deste documento a Secretária Municipal de Educação do Município de Ribeirão do Pinhal-PR, Lucia Helena Nogari Moreira, autoriza o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa intitulado: **"COMPARAÇÃO DE DIFERENTES CONTEÚDOS DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A MOTIVAÇÃO EM ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS DE IDADE DE AMBOS OS SEXOS"** sob a responsabilidade do Prof. Dr. Marcio Pereira da Silva e do aluno do Programa de Mestrado Profissional (PROEF) Marcelo José Resende Gonçalves, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Esta autorização contempla o espaço físico das escolas municipais para a realização das avaliações físicas e reuniões com os pais e /ou responsáveis. O projeto foi previamente aprovado na Comissão de Educação e Pesquisa com Seres Humanos da UNESP. Estamos cientes que o Projeto incluirá protocolo avaliações da composição corporal, desempenho físico em crianças do ensino fundamental de ambos os sexos. O presente trabalho deve seguir as normas da Resolução 466/2012 do CNS e complementares. Entendemos que deverá ser encaminhada a diretoria dos resultados e diagnóstico aos pais e/ou responsáveis por meio de reunião na escola com explicações dos resultados individuais.



*Lucia Helena Nogari Moreira*  
**Lucia Helena Nogari Moreira**  
**Secretária Municipal de Educação**




LUCIA HELENA NOGARI MOREIRA  
 Secretária Municipal de Educação  
 RG. 3.165.516-7

**ANEXO II****AUTORIZAÇÃO DA DIRETORA DA ESCOLA TANCREDO NEVES****AUTORIZAÇÃO**


Ribeirão do Pinhal, de Junho de 2022

Através deste documento a Diretora da Escola Municipal Tancredo Neves do Município de Ribeirão do Pinhal-PR Valdinéia Fátima de Souza Zanni , autoriza o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa intitulado: **"COMPARAÇÃO DE DIFERENTES CONTEÚDOS DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A MOTIVAÇÃO EM ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS DE IDADE DE AMBOS OS SEXOS"**, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Marcio Pereira da Silva e do aluno do Programa de Mestrado Profissional (PROEF) Marcelo José Resende Gonçalves, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Esta autorização contempla o espaço físico das escolas municipais para a realização das avaliações físicas e reuniões com os pais e /ou responsáveis. O projeto foi previamente aprovado na Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNESP. Estamos cientes que o Projeto incluirá protocolo avaliações da composição corporal, desempenho físico em crianças do ensino fundamental de ambos os sexos. O presente trabalho deve seguir as normas da Resolução 466/2012 do CNS e complementares. Entendemos que deverá ser encaminhada a devolutiva dos resultados e diagnósticos aos pais e/ou responsáveis por meio de reunião na escola com explicações dos resultados individuais.



---

**Valdinéia Fátima de Souza Zanni**  
**Diretora da instituição**



**RIBEIRÃO DO PINHAL**



## ANEXO III

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** COMPARAÇÃO DE DIFERENTES CONTEÚDOS DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO À MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO ENTRE ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS DE IDADE DE AMBOS OS SEXOS

**Pesquisador:** MARCELO JOSE RESENDE GONCALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 65294322.7.0000.5398

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.790.385

**Apresentação do Projeto:**

Está de acordo com orientações no campo, especialmente, de pesquisas "quali-quant".

**Objetivo da Pesquisa:**

Conforme palavras do pesquisador: "Assim, o objetivo do estudo será analisar o nível de motivação e satisfação mediante diferentes aulas de Educação Física com base nos conteúdos temáticos propostos pelo CREP entre escolares de 8 a 12 anos de idade de ambos os sexos."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Estão apresentados no Projeto e TCLE.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante no que se refere à motivação estudantil em aulas de educação física escolar.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta TCLE.

**Recomendações:**

Rever metodologia no que se refere-se à pesquisa qualitativa. Rever TCLE e TALE em conformidade com as Resoluções em vigor. Rever arquivo para PDF.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não obstante as recomendações acima, favorável ao início da pesquisa empírica.

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

**Bairro:** CENTRO **CEP:** 17.033-360

**UF:** SP **Município:** BAURU

**Telefone:** (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400

**E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 5.790.385

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto considerado “aprovado” por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Lembramos que é dever do pesquisador responsável, ao término da pesquisa e conforme o cronograma informado à Plataforma Brasil, apresentar o relatório final da mesma.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2044943.pdf	04/11/2022 10:24:52		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	04/11/2022 10:19:52	MARCELO JOSE RESENDE GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/11/2022 00:13:40	MARCELO JOSE RESENDE GONCALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Qualificacao_Marcelo.doc	04/11/2022 00:12:52	MARCELO JOSE RESENDE GONCALVES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BAURU, 02 de Dezembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Mário Lázaro Camargo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### “COMPARAÇÃO DE DIFERENTES CONTEÚDOS DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INTENSIDADE DOS ESFORÇOS FÍSICOS EM ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS DE IDADE DE AMBOS OS SEXOS”.

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar do Projeto **“COMPARAÇÃO DE DIFERENTES CONTEÚDOS DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A MOTIVAÇÃO EM ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS DE IDADE DE AMBOS OS SEXOS”** que foi realizado nas escolas Municipais Doutor Marcelino Nogueira e Escola Municipal Tancredo Neves na cidade de Ribeirão do Pinhal com o consentimento da Secretaria de Educação do Município. O objetivo geral do projeto é “Comparar o efeito dos diferentes conteúdos de aulas de Educação Física escolar sobre a motivação dos escolares de 8 A 11 anos de idade de ambos os sexos”.

Por favor, leia com atenção todo o documento e com calma, caso haja dúvidas, pergunte ao pesquisador, a qualquer momento, seja antes ou até mesmo depois de assina-lo. Todas as suas dúvidas foram esclarecidas. Você não terá nenhum tipo de penalização ou prejuízo caso escolha não participar.

A participação do seu filho (a) é muito importante.

No dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022 foi feita a coleta dos seguintes testes:

- Medidas antropométricas:** a criança deverá estar vestida com roupas de tecidos leves, como camiseta e shorts. Foi mensurado seu peso corporal através de uma balança, estatura por meio do estadiômetro e a circunferência da cintura utilizando uma fita métrica e o % de gordura com um adipômetro aferindo as dobras cutâneas, tricipital e subescapular.
- Avaliação da qualitativa das aulas de Educação Física-** Foi aplicado imediatamente após cada modelo de aula para as crianças que tiveram a avaliação da frequência cardíaca foram conduzidas para uma sala reservada com uma das

professoras do estudo. A avaliação ocorreu de forma sigilosa com cada criança individualmente. O professor irá realizar uma pequena entrevista com cada criança com questões relacionadas à satisfação de estar realizando a aula e de como ela se sentiu a realizá-la.

Este estudo apresenta riscos mínimos: tais como: desconforto em responder alguma questão; cansaço ou aborrecimento; estresse; medo de não saber responder ou de ser identificado; receio de quebra de sigilo, e vergonha. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, assumimos o compromisso de: garantir um local reservado e liberdade para não responder questões que venham a ser constrangedoras; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização. Caso aconteça algo errado, você e/ou o menor sob sua responsabilidade poderá(ão) nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da sua participação durante o estudo, foi devidamente indenizado, conforme determina a Lei. A sua participação e do(a) aluno(a) sob sua responsabilidade é importante pois contribuirá para produzir estratégias de ação com possibilidades e contribuições para melhorar a prática de ensino e interesse dos(as) alunos(as) acerca das aulas de Educação Física.

Declaramos ainda que as informações recolhidas a partir das avaliações foram utilizadas somente para os fins acadêmicos e foram tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade de cada participante.

Informamos que o (a) senhor (a) não pagará nem foi remunerado por sua participação. Garantimos que todas as atividades ocorrerão no ambiente da escola que previamente autorizou execução do projeto. Os participantes residem no entorno dos colégios e neste sentido não tiveram custo de transporte, entretanto caso haja alguma despesa dos participantes, a mesma foi ressarcida, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação no projeto de pesquisa.

Todos os protocolos para evitar a transmissão e propagação do COVID19 foram adotados, como o uso de máscaras e álcool em gel, sendo higienizados todos os equipamentos antes e após cada avaliação, higienização das mãos, bem como manter o distanciamento adequado.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode contactar o Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva (orientador do projeto), RG: 57.334.826-1, fone p/contato: 3103-6082, ramal 9625, ou Marcelo José Resende Gonçalves (pós-graduando executor do projeto), RG: 11.083.312-1 fone p/ contato: (42) 99989-3847,

ambos do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP, situada à avenida Eng. Luis Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Vargem Limpa, Bauru, CEP 17033-360.

Havendo necessidade, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru; Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo; Fone: (14) 3103-9400; E-mail:cepesquisa@fc.unesp.br; Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01; Bairro: Vargem Limpa; 17033-360-Bauru-SP; Telefone: (14) 3103-6000.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Ribeirão do Pinhal, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

\_\_\_\_\_  
(**nome por extenso do sujeito de pesquisa**), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica) da criança: \_\_\_\_\_

Assinatura (ou impressão dactiloscópica) do responsável pelo menor: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

## APÊNDICE B

### CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Eu \_\_\_\_\_,  
responsável pelo aluno (a) \_\_\_\_\_ permito a  
participação ao projeto intitulado “**COMPARAÇÃO DE DIFERENTES CONTEÚDOS  
DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A MOTIVAÇÃO EM ESCOLARES DE 8  
A 12 ANOS DE IDADE DE AMBOS OS SEXOS**”, no qual obtenha fotografias,  
filmagem ou gravação do meu filho (a) para fins de pesquisa, no qual foi verificada a  
análise do movimento.

Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas ao meu filho (a)  
possam ser utilizados exclusivamente para esse fim acadêmico.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade da pesquisadora  
responsável pelo estudo e, sob a guarda dos mesmos, as imagens não foram  
divulgadas em nenhum meio.

Nome \_\_\_\_\_ dos \_\_\_\_\_ pais  
/responsáveis: \_\_\_\_\_.

Assinatura:

\_\_\_\_\_.

Se o indivíduo é menor de 18 anos de idade, ou é incapaz, por qualquer razão de  
assinar, o Consentimento deve ser obtido e assinado por um dos pais ou representante  
legal.

Ribeirão do Pinhal, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

## APÊNDICE C

### TALE

#### TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Para crianças e adolescentes (maiores que seis anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.

Nós, pesquisadores, convidamos você a participar da pesquisa **“Comparação de diferentes conteúdos de aulas de educação física quanto à motivação e satisfação entre escolares de 8 a 12 anos de idade de ambos os sexos”**. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Queremos, comparar diferentes aulas de Educação Física com base nos conteúdos temáticos propostos pelo CREP quanto à sua motivação e satisfação com aulas.

Gostaríamos muito de contar com você, mas você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir, pois a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador.

A pesquisa foi feita na Escola Municipal Tancredo Neves, onde você realizará medidas de peso e altura, Além de aulas de Educação Física com diferentes conteúdos, sendo eles: Brincadeiras e jogos; Lutas; Esportes; Danças; Ginásticas; Práticas corporais de aventura. Ao final dessas aulas, você responderá algumas perguntas sobre sua motivação e satisfação com elas.

Este estudo pode apresentar riscos mínimos, tais como: desconforto em responder alguma questão ou realizar alguma medida; cansaço ou aborrecimento; estresse; medo de não saber responder ou de ser identificado; receio de quebra de sigilo, e vergonha. Mas, para diminuir a chance desses riscos: garantiremos um local reservado e liberdade para não responder questões ou realizar medidas que venham a ser constrangedoras; assegurar a proteção da imagem e a não estigmatização. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. Caso ocorra algum dano decorrente da sua participação durante o estudo, foi devidamente indenizado, conforme determina a Lei.

Nem você, nem seus pais ou responsáveis tiveram gastos extras com o estudo. Assim como participação neste estudo é gratuita, não havendo qualquer ressarcimento para os participantes.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode contactar o Prof. Dr. Márcio Pereira da Silva (orientador do projeto), RG: 57.334.826-1, fone p/contato: 3103-6082, ramal 9625, ou Marcelo José Resende Gonçalves (pós-graduando executor do projeto), RG: 11.083-312-1; fone p/ contato: (42) 99989-3847, ambos do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP, situada à avenida Eng. Luis Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Vargem Limpa, Bauru, CEP 17033-360.

Havendo necessidade, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru; Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo; Fone: (14) 3103-9400; E-mail:cepesquisa@fc.unesp.br; Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01; Bairro: Vargem Limpa; 17033-360-Bauru-SP; Telefone: (14) 3103-6000.

Ribeirão do Pinhal, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Entendi o que está escrito acima e aceito participar:

( ) Sim quero participar ( ) Não quero participar

---

Assinatura do menor

## APÊNDICE D

**FICHA DE ANAMNESE****Avaliação dia / /2022**

<b>Nome completo da criança:</b>
<b>Nome pais/responsáveis:</b>
<b>Telefone de contato: ( )</b>
<b>Data de nascimento da criança: / /</b>
<b>A criança possui alguma doença crônica?</b> Não( ) Sim ( ) Se sim, qual (is)? _____
<b>Usa algum tipo de medicamento diariamente?</b> Não( ) Sim ( ) Se sim, qual (is)? _____
<b>Faz acompanhamento constante com médico?</b> Não( ) Sim ( ) Se sim, porquê? _____
<b>Seu filho está praticando algum esporte além das aulas de Educação Física?</b> Não( ) Sim ( ) Se sim, qual(is) modalidade? _____

**Aos Pais:****Assinou o uso de imagens do estudo**

Sim ( ) Não ( )

**Assinou o Termo de Consentimento para a participação do seu filho (a)?**

Sim ( ) Não ( )

Respondeu ao questionário de nível sócio econômico (ABEP)?

**Sim ( )**

**Não ( )**

**APÊNDICE F****QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_ série: \_\_\_\_\_

**Conteúdo da aula:**

Esportes

Jogos e brincadeiras

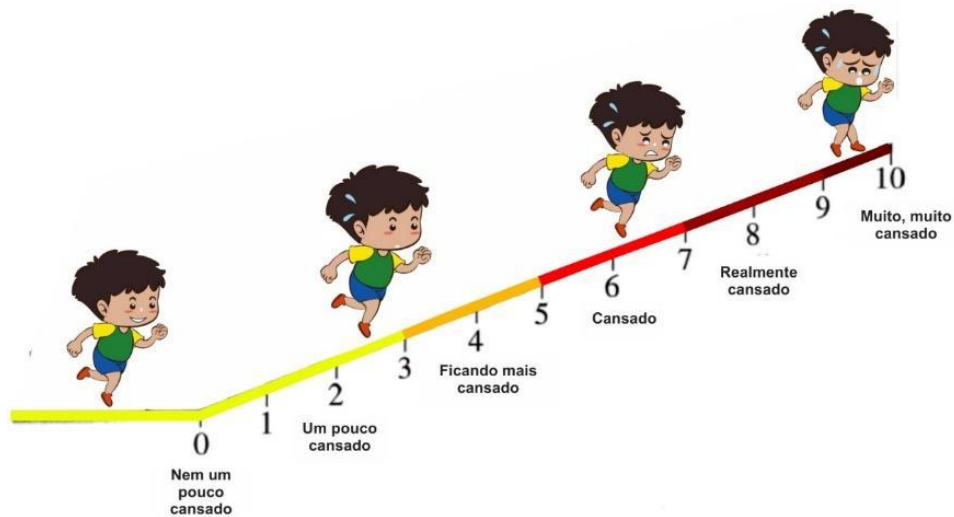
Ginástica

Dança

1. Você achou a aula de Educação Física hoje divertida?
  - a) Muito divertida
  - b) Pouco divertida
  - c) Nada divertida
  
2. Qual sua satisfação em realizar as atividades da aula de Educação Física hoje?
  - a) Muito satisfeito/ Feliz.
  - b) Pouco satisfeito/ Feliz.
  - c) Nada satisfeito/ Feliz.
  
3. Quanto você acha que estava motivado e interagindo com seus colegas durante a aula de hoje?
  - a) Muito motivado (fez as atividades curtindo o momento com seus colegas e conseguiu socializar e ter contato com os companheiros)
  - b) Pouco motivado (fez as atividades por obrigação, pois o professor mandou e não conseguiu se divertir muito com os amigos)
  - c) Nada motivado (desmotivado na aula não realizou as atividades propostas ou realizou por partes, não achou nada divertida).
  
4. Em uma escala de zero a 10, qual a nota você dá para esta aula de Educação Física?  
R:

5. Olhando a figura abaixo, qual a intensidade global da aula de hoje? Como você se sentiu depois desta aula Educação Física?

R:



**Figura 1.** Intensidade da aula de Educação Física (Robertson *et al.*, 2006).

Fonte: Elaborado pelo Autor

## APÊNDICE G

### QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO (AJUSTADO)

Nome: \_\_\_\_\_ série: \_\_\_\_\_

#### Conteúdo da aula:

( ) Esportes

( ) Jogos e brincadeiras

( ) Ginástica

( ) Dança

1. Você achou a aula de Educação Física hoje divertida?
  - a) Extremamente divertida (5)
  - b) Muito divertida (4)
  - c) Divertida (3)
  - d) Pouco divertida (2)
  - e) Nada divertida (1)
  
2. Qual sua satisfação em realizar as atividades da aula de Educação Física hoje?
  - a) Extremamente satisfeito/ Feliz (5)
  - b) Muito satisfeito/ Feliz (4)
  - c) Satisfeito/ Feliz (3)
  - d) Pouco satisfeito/ Feliz (2)
  - e) Nada satisfeito/ Feliz (1)
  
3. Quanto você acha que estava motivado e interagindo com seus colegas durante a aula de hoje?
  - a) Muito motivado (fez as atividades curtindo o momento com seus colegas e conseguiu socializar e ter contato com os companheiros). (3)
  - b) Pouco motivado (fez as atividades por obrigação, pois o professor mandou e não conseguiu se divertir muito com os amigos). (2)
  - c) Nada motivado (desmotivado na aula, não realizou as atividades propostas ou realizou por partes, não achou nada divertida). (1)
  
4. Em uma escala de zero a 10, qual a nota você dá para esta aula de Educação Física?  
R:

5. Olhando a figura abaixo, qual a intensidade global da aula de hoje? Como você se sentiu depois desta aula Educação Física?

R:

